Ellen G. White Estate

VIDA DE JESUS

ELLEN G. WHITE

Vida de Jesus

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Seção 1 — Cristo vem ao mundo

O nascimento de Jesus

Situada entre as colinas da Galiléia, a pequena cidade de Nazaré era o lar de José e Maria que posteriormente se tornaram os pais terrestres de Jesus.

José pertencia à linhagem ou família de Davi, e quando saiu um decreto para o levantamento do censo da população, ele teve que ir a Belém, cidade de Davi, para ali registrar seu nome. Era uma jornada penosa, dadas as condições em que as viagens eram feitas na época. Maria, que acompanhava seu esposo, sentia-se extremamente fatigada ao subir a colina na qual Belém se localizava. E como desejava um lugar confortável onde pudesse repousar! Mas as hospedarias estavam todas lotadas. Os ricos e orgulhosos estavam bem hospedados, enquanto aqueles humildes viajantes tiveram que [10] encontrar descanso em uma rude estrebaria.

Embora José e Maria não possuíssem bens terrestres, sentiam-se amparados pelo amor de Deus e isso os tornava ricos em paz e contentamento. Eram filhos do Rei celestial que estava prestes a honrá-los de maneira maravilhosa.

Anjos os acompanharam durante a viagem e quando a noite chegava os mensageiros celestes guardavam o seu repouso. Não foram deixados a sós, pois os anjos permaneceram com eles.

Ali, naquela pobre estrebaria, nasceu Jesus, o Salvador, e foi colocado em uma manjedoura. O Filho do Altíssimo, Aquele cuja presença havia inundado as cortes celestiais com Sua glória, repousava em um rude berço.

O líder celestial

Antes de vir à Terra, Jesus fora o Comandante das hostes angelicais. Os mais brilhantes e exaltados filhos da alva anunciaram Sua glória na criação. Em Sua presença, diante do trono, cobriam o rosto e lançavam-Lhe aos pés suas coroas, cantando hinos de triunfo ao contemplarem Seu poder e majestade.

Entretanto, esse glorioso Ser tanto amou o desamparado pecador que tomou sobre Si a forma de um servo para que pudesse sofrer e morrer por nós.

Jesus poderia ter permanecido ao lado do Pai, usando a coroa e as vestes reais, mas por amor a nós trocou as riquezas do Céu pela pobreza da Terra. Ele escolheu renunciar ao posto de Supremo Comandante e à adoração dos anjos que tanto O amavam. Escolheu trocar a adoração dos seres celestes pela zombaria e desprezo de homens ímpios. Por amor a nós, aceitou uma vida de privações e uma morte vergonhosa.

Cristo fez tudo isso para provar o quanto Deus nos ama. Viveu na Terra para mostrar como podemos honrar a Deus através da obediência à Sua vontade. Assim agiu para que, seguindo Seu exemplo, possamos finalmente viver com Ele no lar celestial.

Os sacerdotes e príncipes judeus não estavam preparados para receber Jesus. Sabiam que o Salvador viria em breve, mas esperavam que viesse como um rei poderoso que traria poder e riqueza para a nação. Eram por demais orgulhosos para aceitar o Messias como um bebê indefeso.

Por isso, quando Jesus nasceu, Deus não lhes revelou o grande acontecimento, mas enviou as novas de grande alegria a alguns pastores que guardavam seus rebanhos nas colinas de Belém.

Eram homens piedosos e enquanto cuidavam das ovelhas, conversavam a respeito do Salvador prometido e oravam tão sinceramente por Sua vinda, que Deus enviou-lhes brilhantes mensageiros desde o Seu trono de luz, para lhes contar a respeito das boas-novas. [11]

Num berço de palha

“E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis que vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer

bem. E, ausentando-se deles os anjos para o Céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer. Foram apressadamente e acharam Maria e José e a Criança deitada na manjedoura. E, vendo-O, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito dEste Menino. Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores. Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração." Lucas 2:9-19.

Jesus apresentado no templo

José e Maria eram judeus e seguiam os costumes de sua nação. Quando Jesus completou seis semanas de idade foi apresentado ao Senhor, no templo de Jerusalém.

Essa prática estava de acordo com a lei que Deus havia dado a Israel e Jesus devia ser obediente em tudo. Assim, o próprio Filho de Deus, o Príncipe do Céu, por Seu exemplo, ensina-nos que devemos obedecer.

Apenas o primogênito de cada família devia ser apresentado no templo. Essa cerimônia era para lembrar continuamente um evento que havia ocorrido em um passado distante.

Quando os filhos de Israel eram escravos no Egito, o Senhor enviou Moisés para libertá-los. Ele ordenou que Moisés fosse à presença de Faraó, rei do Egito, e dissesse:

"Assim diz o Senhor: Israel é Meu filho, Meu primogênito... Deixa ir Meu filho, para que Me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que Eu matarei teu filho, teu primogênito." Êxodo 4:22, 23.

Moisés levou ao rei esta mensagem. Mas a resposta de Faraó foi: "Quem é o Senhor para que Lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel." Êxodo 5:2.

Então o Senhor enviou terríveis pragas sobre os egípcios. A última delas foi a morte do primogênito de cada família, desde o filho do rei até o do mais pobre que habitava a região.

O Senhor ordenou a Moisés que cada família dos israelitas matasse um cordeiro e com o sangue do animal marcasse a ombreira [12] da porta.

[13]

Esse foi o sinal para que o anjo da morte passasse por alto as casas dos israelitas e não tocasse em nenhum deles, exceto os cruéis e orgulhosos egípcios.

O sangue da Páscoa representava para os judeus o sangue de Cristo. No tempo determinado, Deus lhes daria Seu querido Filho como sacrifício, assim como o cordeiro havia sido sacrificado de modo que todo aquele que cresse nEle pudesse ser salvo da morte eterna. Cristo é chamado a "nossa Páscoa". 1 Coríntios 5:7. Somos redimidos por Seu sangue, através da fé. Efésios 1:7.

Assim, quando cada família israelita trouxesse seu filho primogênito ao templo, deveria lembrar-se de como os filhos foram salvos da praga e como todos poderiam ser salvos do pecado e da morte eterna. A criança, ao ser apresentada no templo, era tomada nos braços e erguida diante do altar.

Desse modo, era solenemente dedicada a Deus. E logo que era devolvida à mãe, seu nome era registrado em um rolo, ou livro, que continha o nome de todos os primogênitos de Israel. Assim também todos os que são salvos pelo sangue de Cristo terão seu nome escrito no livro da vida.

Reconhecendo o prometido

José e Maria trouxeram Jesus ao sacerdote conforme requeria a lei. Todos os dias, pais e mães traziam seus filhos e o sacerdote nada notou de diferente em José e Maria dos outros que vinham dedicar seus primogênitos. Para ele, eram simplesmente gente operária.

Na criança viu apenas um frágil bebê. Ele não podia imaginar que tinha nos braços o Salvador do mundo, o Sumo Sacerdote do templo celestial. Contudo, ele poderia ter sabido, pois se tivesse sido obediente à Palavra de Deus, o Senhor o teria revelado.

Naquela mesma hora, estavam no templo dois servos fiéis de Deus: Simeão e Ana. Ambos haviam dedicado toda a vida ao serviço do Senhor, que lhes revelou coisas que não podiam ser reveladas aos orgulhosos e egoístas sacerdotes.

A Simeão deu a promessa de que não morreria sem ver o Salvador. Assim que viu Jesus no templo, ele soube que aquela criança era o Messias prometido.

Uma luz suave e divina iluminava o rosto de Jesus e, tomando-o nos braços, Simeão louvou a Deus dizendo:

"Agora, Senhor, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos já viram a Tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do Teu povo de Israel." Lucas 2:29-32.

Ana, uma profetisa, "chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém". Lucas 2:38.

É desse modo que Deus escolhe pessoas humildes para serem Suas testemunhas. Com freqüência, aqueles a quem o mundo honra são passados por alto. Muitos são como os líderes e sacerdotes judeus.

Muitos há que estão prontos para servir e honrar a si mesmos, mas pouco se preocupam em honrar e servir a Deus. Por isso Ele não pode escolhê-los para contar aos outros sobre Seu amor e misericórdia.

O príncipe da paz

Maria, mãe de Jesus, meditava em silêncio a respeito da importante profecia de Simeão. Ao olhar o menino em seus braços lembrou-se do que os pastores de Belém haviam dito e seu coração transbordou de gratidão e viva esperança.

As palavras de Simeão trouxeram-lhe à lembrança a profecia de Isaías. Sabia que aquelas maravilhosas palavras referiam-se a Jesus:

"O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz." Isaías 9:2.

"Porque um Menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6.

[14]

[15]

A visita dos magos

Era desejo de Deus que Seu povo soubesse a respeito da vinda de Seu Filho ao mundo. Os sacerdotes deviam ter ensinado o povo a esperar o Salvador, porém eles próprios não sabiam sobre a vinda do Messias.

Por isso, Deus enviou Seus anjos para anunciar aos pastores que Cristo havia nascido e onde eles poderiam encontrá-Lo.

Assim, quando Jesus foi apresentado no templo, havia ali pessoas que O receberam como o Salvador. Deus preservara a vida de Simeão e Ana para que tivessem o feliz privilégio de testemunhar que Jesus era o Messias prometido.

Deus desejava que não só os judeus, mas também outros povos soubessem que o Messias havia chegado. Em um distante país, no Oriente, habitavam homens sábios que haviam estudado as profecias sobre o Messias e acreditavam que o tempo de Sua vinda era chegado.

Os judeus chamavam esses homens de pagãos, todavia, eles não eram idólatras. Eram pessoas honestas que desejavam conhecer a verdade e fazer a vontade de Deus. [16]

Deus vê o coração, por isso sabia que esses homens eram confiáveis. Estavam em melhores condições de receber a luz do Céu do que os sacerdotes judeus, cheios de orgulho e egoísmo.

Esses sábios eram filósofos. Haviam estudado as obras de Deus na natureza e através delas aprenderam a amá-Lo. Estudavam os astros e conheciam-lhes os movimentos. Apreciavam observar os corpos celestes em sua marcha noturna, e se descobrissem alguma estrela nova considerariam isso como um grande acontecimento.

Uma estrela de anjos

Naquela noite, quando os anjos vieram aos pastores de Belém, os magos notaram uma luz estranha no céu. Era a glória que circundava aquele grupo de anjos. Quando a luz se dissipou, viram no céu o que

parecia ser uma nova estrela. Naquele momento, lembraram-se da profecia que diz: "Uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro." Números 24:17. Seria esse o sinal do Messias prometido? Decidiram acompanhá-la e ver aonde ela os levaria. A estrela guiou-os até a Judéia. Porém, quando se aproximaram de Jerusalém, sua luz tornou-se tão frágil que não puderam mais segui-la.

Supondo que os judeus pudessem indicar-lhes o caminho até o Salvador, os magos entraram em Jerusalém e perguntaram:

"Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a Sua estrela no Oriente e viemos para adorá-Lo. Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém; então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta." Mateus 2:2-5.

Herodes não gostou de ouvir falar de um rei que um dia poderia tomar o seu trono. Então perguntou aos próprios magos quando viram a estrela pela primeira vez. E ele os enviou a Belém, dizendo:

"Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do Menino; e, quando O tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-Lo. Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o Menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo. Entrando na casa, viram o Menino com Maria, Sua mãe. Prostrando-se, O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-Lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra." Mateus 2:8-11.

Os magos trouxeram ao Salvador as coisas mais preciosas que possuíam. Nisto nos deram exemplo. Muitos oferecem presentes aos seus amigos terrestres, mas nada têm para dar ao Amigo celestial que lhes concede tantas bênçãos. Não devíamos agir assim. Devemos oferecer a Cristo o melhor de tudo o que temos — nosso tempo, nosso dinheiro, nosso amor.

Estamos Lhe ofertando presentes quando damos para confortar os pobres e ensinamos às pessoas a respeito do Salvador. Ajudamos assim a salvar aqueles por quem Ele morreu e tais ofertas Deus abençoa. [17]

Fuga para o Egito

Herodes não havia sido sincero quando disse que queria ir para adorar Jesus. Temia que o Salvador crescesse e se tornasse rei, arrebatando-lhe o trono. Desejava encontrar a criança para matá-la. Os magos preparavam-se para voltar e contar a Herodes. Mas o anjo do Senhor apareceu em sonho, ordenando-lhes que voltassem ao seu país por outro caminho.

“Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o Menino e Sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que Eu te avise; porque Herodes há de procurar o Menino para O matar.” Mateus 2:13.

José não esperou amanhecer; levantou-se no mesmo instante, tomou Maria e o menino e partiu, naquela noite, para uma longa viagem.

Os magos deram valiosos presentes a Jesus, e assim Deus proveu os meios para as despesas da viagem e sua estada no Egito, até o retorno à sua própria terra.

Herodes irou-se quando percebeu que os magos haviam tomado outro caminho para voltar ao seu país. Ele sabia o que Deus havia dito, através de Seu profeta, a respeito da vinda de Cristo.

Sabia como a estrela havia sido enviada para guiar os magos. Mesmo assim, estava decidido a matar Jesus. Em sua ira, “mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo”. Mateus 2:16.

Estranho era que um homem se pusesse a lutar contra Deus! Como deve ter sido pavorosa a cena da matança de crianças inocentes! Herodes havia praticado muitos atos cruéis, mas sua vida ímpia chegaria logo ao fim. Morreu de modo terrível.

José e Maria permaneceram no Egito até a morte de Herodes. Então o anjo apareceu a José e lhe disse: “Dispõe-te, toma o Menino e Sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do Menino.” Mateus 2:20.

José esperava estabelecer residência em Belém, onde Jesus havia nascido, mas ao se aproximar da Judéia, soube que o filho de Herodes reinava no lugar de seu pai.

José temeu ao receber a notícia e não sabia o que fazer. Então Deus enviou um anjo para instruí-lo. Seguindo a orientação do anjo, [18] José retornou para o seu antigo lar em Nazaré.

[19]

A infância de Jesus

Jesus passou a infância em uma aldeia nas montanhas. Como Filho de Deus, poderia ter escolhido qualquer lugar na Terra como morada.

Qualquer lugar seria honrado com Sua presença. Mas Ele não escolheu as mansões dos ricos ou os palácios dos reis. Antes escolheu viver entre os pobres em Nazaré.

Jesus quer que os pobres saibam que Ele compreende suas provações. Sofreu tudo o que eles têm de sofrer. Por isso, simpatiza com eles e pode ajudá-los.

A respeito dEle, nos anos de Sua infância, a Bíblia diz: "Crescia o menino e Se fortalecia, enchendo-Se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens." Lucas 2:40, 52. [20]

Sua mente era brilhante e ativa. Era rápido na percepção e Sua capacidade de reflexão e sabedoria estavam além de sua idade. Embora seus modos fossem simples e infantis, crescia em inteligência e estatura como as outras crianças.

Mas Jesus não era semelhante às outras crianças em tudo. Ele sempre demonstrava um espírito cordial e generoso. Suas mãos laboriosas estavam sempre prontas a servir os outros. Era paciente e honesto.

Firme como uma rocha em questão de princípios, jamais deixou de ser gentil e cortês para com todos que O cercavam. Em casa e onde quer que pudesse estar, era como a luz do sol.

Era atencioso e prestativo com os mais idosos e pobres, e mostrava bondade até com os animais. Cuidava com carinho de um pássaro ferido e cada ser vivo sentia-se mais feliz em Sua presença.

Educação equilibrada

Nos dias de Cristo, os judeus prezavam muito a educação de seus filhos. Suas escolas eram anexas às sinagogas ou casas de culto

e os professores eram chamados de rabis, homens tidos como cultos e preparados para o ensino.

Jesus não freqüentava essas escolas, pois muitas coisas ensinadas não eram verdadeiras. Em vez da Palavra de Deus, os preceitos dos homens eram estudados e, com freqüência, tais ensinos eram contrários à Palavra que Deus havia ensinado através de Seus profetas.

O próprio Deus, por meio do Espírito Santo, instruiu Maria na educação de seu filho. Maria ensinava a Jesus as Sagradas Escrituras e Ele aprendeu a ler e a estudar por Si mesmo.

Jesus também apreciava estudar as maravilhas da Criação de Deus, na Terra e no céu. No livro da natureza, Ele aprendia sobre as plantas e animais, sobre o Sol e as estrelas.

Dia após dia, Ele os observava e tentava extrair lições deles a fim de compreender a razão de todas as coisas.

Anjos santos O acompanhavam e O ajudavam a aprender essas coisas ligada a Deus. Assim, Ele crescia em estatura e força, e crescia também em conhecimento e sabedoria.

Toda criança pode adquirir conhecimento assim como Jesus. Deveríamos gastar tempo em aprender apenas o que é verdadeiro. Falsidade e mentiras não nos farão bem.

Somente a verdade tem valor e isso podemos aprender na Palavra de Deus e em Suas obras. Quando estudamos essas coisas, os anjos nos ajudam a compreendê-las.

Poderemos ver a sabedoria e bondade de nosso Pai celestial. Nosso intelecto se fortalecerá e nosso coração se tornará puro, e seremos mais semelhantes a Cristo. [21]

O Cordeiro de Deus

A cada ano, José e Maria viajavam a Jerusalém para as festividades da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos de idade, eles O levaram consigo.

Era uma jornada agradável. As pessoas iam a pé ou em lombo de bois ou jumentos, gastando alguns dias na viagem. A distância entre Nazaré e Jerusalém é cerca de 100 quilômetros. De todas as partes e até mesmo de outros países, vinham pessoas para a festa e os que moravam na mesma região seguiam em caravanas.

A festa era celebrada no fim de Março ou começo de Abril. Era primavera na Palestina e toda a terra ficava coberta de flores e alegre com a presença dos pássaros.

A caminho, os pais contavam aos filhos as maravilhas que Deus havia operado em favor de Israel no passado e, com freqüência, cantavam os lindos salmos de Davi.

Nos dias de Cristo, as pessoas eram frias e formais em sua dedicação a Deus. Pensavam mais em sua satisfação própria do que na bondade de Deus para com eles.

Todavia, não era assim com Jesus. Ele gostava de meditar a respeito de Deus. Quando chegou ao templo, observou a atividade dos sacerdotes. Inclinou-Se com os adoradores para orar e Sua voz uniu-se à deles em cânticos de louvor.

A cada tarde e manhã, um cordeiro era oferecido sobre o altar. O ato representava o sacrifício do Salvador. Enquanto os olhos do menino Jesus observavam a vítima inocente, o Espírito Santo fazia-O compreender o significado daquela morte. Sabia que Ele próprio, como o Cordeiro de Deus, devia morrer pelos pecados dos homens.

Com tais pensamentos em mente, Jesus preferia ficar a sós. Desse modo, não permaneceu com Seus pais no templo; e, quando regressaram, não estava com eles.

Menino brilhante

Em uma sala anexa ao templo havia uma escola dirigida pelos rabinos e foi para aquele lugar que Jesus Se dirigiu depois de algum tempo. Assentou-Se com outras crianças de Sua idade aos pés dos grandes mestres e ouviu suas palavras.

Os judeus tinham muitas idéias erradas acerca do Messias. Jesus sabia disso, mas não contradizia os homens cultos. Fazia perguntas a respeito do que os profetas haviam escrito, como alguém que desejava aprender.

O capítulo 53 de Isaías fala a respeito da morte do Salvador. Jesus leu esse texto e perguntou aos rabis acerca do seu significado. [22]

Os mestres não puderam responder. Começaram, então, a fazer perguntas a Jesus e se surpreenderam com o conhecimento que Ele tinha das Escrituras.

Viram que Sua compreensão da Bíblia era muito melhor do que a deles. Perceberam que seus ensinos estavam errados, mas não estavam dispostos a acreditar em algo diferente.

Jesus portava-Se com tanta modéstia e cortesia que não puderam contrariá-Lo. Queriam mantê-Lo como aluno para ensiná-Lo a explicar a Bíblia como eles faziam.

Quando José e Maria deixaram Jerusalém para retornar ao lar, não perceberam a ausência de Jesus. Pensaram que Ele estivesse na companhia de algum de seus amigos.

Mas ao pararem para acampar à noite, sentiram falta da Sua cooperação. Procuraram por Ele entre os grupos, mas em vão.

José e Maria sentiram um grande temor. Lembraram-se de que Herodes havia tentado matar Jesus em Sua infância e temeram que algum mal Lhe tivesse acontecido.

Com o coração entristecido, voltaram a Jerusalém, mas não puderam achar o menino, senão depois de três dias.

Grande foi a alegria ao reencontrá-Lo, embora Maria O repreendesse por tê-los deixado. Ela disse:

"Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à Tua procura. Ele lhes respondeu: Por que Me procuráveis? Não sabíeis que Me cumpria estar na casa de Meu Pai?" Lucas 2:48, 49.

Ao falar essas palavras, Jesus apontou para o céu. Em Seu rosto havia uma luz que os deixou admirados. Jesus sabia que era o Filho de Deus e Ele estivera fazendo o trabalho para o qual Deus O enviara ao mundo.

Maria jamais se esqueceu dessas palavras. Nos anos seguintes, ela compreendeu melhor seu maravilhoso significado.

A melhor companhia

José e Maria amavam a Jesus, embora o fato de tê-Lo perdido demonstrasse certa negligência da parte deles. Haviam-se esquecido da obra que Deus lhes havia confiado. Bastou-lhes um dia de negligência para perderem Jesus.

Do mesmo modo hoje, muitos perdem a companhia de Jesus. Quando não apreciamos pensar nEle ou orar a Ele, quando nos

ocupamos em conversas fúteis, desagradáveis ou más, separamo-nos de Cristo. Sem Ele, sentimo-nos tristes e solitários.

Mas se realmente desejamos Sua companhia, Ele sempre estará conosco. O Salvador ama estar com todos os que apreciam Sua presença. Ele iluminará o lar mais pobre e alegrará o coração mais triste.

Uma vida exemplar

Embora soubesse que era o Filho de Deus, Jesus retornou a Nazaré, em companhia de José e Maria. Até trinta anos de idade, "era-lhes submisso". Lucas 2:51.

Aquele que havia sido Comandante do Céu, tornara-Se, na Terra, um filho obediente. As grandes coisas trazidas à Sua mente pelas cerimônias do templo ficavam reservadas em Seu coração, todavia, esperou até o tempo determinado para realizar a obra que Deus Lhe havia designado.

Jesus viveu no lar de um operário, um homem pobre. Com fidelidade e alegria cumpria Sua parte para ajudar no sustento da família. Quando obteve idade suficiente, aprendeu o ofício e passou a trabalhar na carpintaria com José.

Vestido com a roupa rústica dos operários, passava pelas ruas do vilarejo, indo e vindo do trabalho. Jamais usou Seu poder divino para tornar a vida mais fácil para Si.

Enquanto Jesus trabalhava, durante a infância e juventude, Seu corpo e mente se tornaram vigorosos. Ele empregava todas as Suas [23] faculdades de modo a conservá-las saudáveis para realizar o melhor trabalho possível.

Tudo o que fazia era bem feito. Desejava ser perfeito, até mesmo no manejo das ferramentas. Por Seu exemplo, nos ensinou que devemos ser laboriosos e realizar nossas tarefas cuidadosamente; que um trabalho realizado desse modo é honroso. Todos devem ocupar-se de algo que seja útil para si mesmos e para os outros.

Deus nos deu o trabalho como uma bênção e Ele se agrada com as crianças que desempenham sua parte nos deveres domésticos, aliviando o fardo do pai e da mãe. Tais crianças, ao crescer e deixar a família, serão uma bênção para a sociedade.

Os jovens que, por princípio, procuram agradar a Deus realizando o trabalho corretamente serão úteis ao mundo. Ao ser fiéis em posições humildes, estão se preparando para ocupar posições mais [24] elevadas.

[25]

Conflitos da vida diária

Os mestres judeus haviam estabelecido muitas regras para o povo e exigiam deles a prática de muitas coisas que Deus não havia ordenado. Até mesmo as crianças tinham que aprender a obedecer a tais regras. Jesus, porém, não procurou aprender o que os rabis ensinavam. Ele cuidava em não falar desrespeitosamente desses professores, mas estudava as Escrituras e obedecia às leis de Deus.

Com freqüência era repreendido por não proceder como os outros meninos. Então mostrava pela Bíblia o que era correto.

Jesus Se empenhava continuamente em tornar os outros felizes. Como era cortês e bondoso, os rabinos esperavam que um dia Ele Se sujeitasse aos seus ensinos. Porém, não foi assim. Quando pressionado a obedecer às suas regras, Ele mostrava o que a Bíblia ensinava. Tudo o que ela dissesse, Ele estaria disposto a obedecer.

Tal atitude irritava os mestres. Sabiam que suas regras eram contrárias à Bíblia, todavia, exigiam que Jesus obedecesse a elas. [26]

Como não o fizesse, foram se queixar a Seus pais. José e Maria achavam que os rabinos eram pessoas boas e Jesus sofreu pressões, as quais foram difíceis de suportar.

Os irmãos de Jesus tomaram partido dos rabinos. As palavras desses mestres, diziam eles, devem ser acatadas como a Palavra de Deus. E reprovavam Jesus por colocar-Se acima dos líderes do povo.

Os rabinos julgavam-se superiores aos demais homens e não se associavam com pessoas comuns. Desprezavam os pobres e os ignorantes. Até mesmo os doentes e sofredores eram deixados sem esperança e conforto.

A bondade em pessoa

Jesus mostrava um amorável interesse por todos. Tentava ajudar a qualquer pessoa que encontrava. Não tinha muito dinheiro para dar, mas freqüentemente deixava de Se alimentar para poder ajudar os outros.

Quando Seus irmãos falavam duramente com os pobres e desamparados, Jesus ia até eles e lhes dirigia palavras de bondade e encorajamento. Aos sedentos e famintos, sempre lhes trazia um copo de água fria e, com freqüência, repartia com eles Seu próprio alimento. Tudo isso desagradava Seus irmãos. Eles O ameaçavam e tentavam aterrorizá-Lo, mas Jesus não abandonava Sua posição firme, fazendo o que Deus havia ordenado.

Muitas foram as provações e tentações de Jesus. Satanás vivia em Seu encalço, procurando vencê-Lo.

Se Jesus praticasse um único ato errado, ou se dissesse uma palavra impaciente, não poderia ter sido nosso Salvador, e então o mundo inteiro se perderia. Satanás sabia disso, e era por esse motivo que insistentemente tentava levar Jesus a pecar.

O Salvador era guardado constantemente por anjos celestiais, porém Sua vida foi uma luta constante contra os poderes das trevas. Nenhum de nós jamais enfrentará tentações tão pesadas como as que sofreu.

Mas a cada tentação, respondia: "Está escrito." Mateus 4:4. Não reprovava as más ações de Seus irmãos, mas lhes mostrava o que Deus havia dito.

Nazaré era uma aldeia ímpia, e a garotada tentava levar Jesus aos seus maus caminhos. Ele era inteligente e alegre, por isso apreciavam Sua companhia.

Mas Seus princípios piedosos provocavam-nos à ira. Freqüentemente, ao Se recusar a participar de algum ato proibido, Ele era chamado de covarde. Várias vezes zombaram dEle por Se mostrar zeloso até nas pequenas coisas. A tudo respondia: "Está escrito." Mateus 4:4. "O temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento." Jó 28:28. Amar o mal é amar a morte porque "o [27] salário do pecado é a morte". Romanos 6:23.

[28] Jesus não reivindicava Seus direitos. Quando maltratado, suportava com paciência. Por ser tão disposto e resignado, não raro, tornavam Seu trabalho desnecessariamente mais difícil. Mesmo assim, não desanimava, porque sabia que podia contar com a admiração do Pai celestial.

Jovem de oração

Passava as horas mais felizes quando estava a sós com Deus em meio à natureza. Ao terminar o trabalho, apreciava ir aos campos para meditar nos vales verdejantes ou para orar a Deus nas montanhas, ou ainda, em meio às árvores da floresta.

Ouvia o gorjeio dos pássaros, cantando ao seu Criador e Sua voz se unia à deles em alegres cânticos de louvor e agradecimento.

Saudava cada manhã cantando hinos de louvor. Ao amanhecer estava sempre em algum lugar sossegado, meditando em Deus, orando ou lendo a Bíblia. Depois dessa hora tranqüila, voltava para casa e assumia Seus deveres diários de forma exemplar. Onde quer que estivesse, Sua presença parecia trazer os anjos para perto. Todas as pessoas sentiam a influência de Sua vida pura e santa.

Íntegro e puro, caminhava entre os negligentes, os brutos, os intratáveis, entre os coletores de impostos desonestos, entre os pródigos perdulários, entre os samaritanos injustos, entre os soldados pagãos, entre os camponeses rudes.

Distribuía palavras de simpatia aqui e ali. Quando encontrava alguém curvado sob os fardos da vida, aliviava-lhes o peso, repetindo as lições que havia aprendido da natureza, do amor, da simpatia e da bondade de Deus.

Ensinava-lhes a olhar para si mesmos como portadores de preciosos talentos que, se corretamente usados, lhes dariam riquezas eternas. Por Seu próprio exemplo, ensinou que cada minuto é importante e deve ser empregado em alguma atividade útil.

Jamais considerou o ser humano de pouco valor, ao contrário, sempre tentou encorajar os mais rudes e pouco promissores. Dizia-lhes que Deus os amava como Seus filhos e que podiam se tornar semelhantes a Ele no caráter.

Assim, desde os mais tenros anos da infância, Jesus trabalhou em favor do próximo. Ninguém podia fazê-Lo desistir desse trabalho, nem os preparados doutores, nem Seus próprios irmãos. Com um motivo sincero, cumpriu o propósito de Sua vida, pois Ele devia ser a luz do mundo. [29]

Seção 2 — Jesus ao lado das pessoas

[30]

Buscando força do alto

[31]

Quando chegou o tempo de iniciar Seu ministério público, o primeiro ato de Jesus foi ir até o rio Jordão e ser batizado por João Batista.

João havia sido enviado para preparar o caminho do Salvador. Ele havia pregado no deserto dizendo: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho." Marcos 1:15.

Multidões afluíam para ouvi-lo. Muitos se convenciam de seus pecados e eram batizados por ele, no Jordão.

O Senhor havia revelado a João que algum dia o Messias viria a ele e pediria para ser batizado. Havia também a promessa de que um sinal lhe seria dado, de modo que ele pudesse saber quem era.

Quando Jesus chegou, João viu em Seu rosto os sinais de uma vida santa, de modo que se recusou a batizá-Lo dizendo: "Eu é que preciso ser batizado por Ti, e Tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça." Mateus 3:14, 15. [32]

Ao pronunciar essas palavras, Sua face Se iluminou com a mesma luz celestial que Simeão havia contemplado. E então, João conduziu o Salvador às águas do belo Jordão e ali O batizou diante de todas as pessoas.

Jesus não foi batizado para mostrar arrependimento por Seus próprios pecados, pois jamais pecara. Assim fez, para dar-nos o exemplo.

Quando saiu da água, ajoelhou à margem e orou. Então o céu se abriu e raios de glória refulgiram "e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele". Mateus 3:16.

As feições e todo o Seu corpo brilhavam com a luz da glória de Deus. E do Céu, ouviu-se uma voz que dizia:

"Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17.

A glória que repousou em Cristo é o penhor do amor de Deus por nós. O Salvador veio como nosso exemplo e tão certamente como Deus ouviu Sua oração, também ouvirá a nossa.

Os mais necessitados, os mais pecadores, os mais desprezados podem ter acesso ao Pai. Quando vamos a Ele em nome de Jesus, a mesma voz que falou a Cristo, fala a nós dizendo: "Este é o Meu filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17.

A tentação

Após Seu batismo, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado por Satanás. Ao dirigir-Se para o deserto, Cristo foi conduzido pelo Espírito de Deus. Ele não convidava a tentação. Queria estar a sós a fim de meditar sobre Sua obra e missão.

Através do jejum e da oração, devia Se preparar para trilhar a senda cruel que Lhe estava destinada. Como Satanás sabia onde o Salvador podia ser encontrado, para lá se dirigiu com o intuito de tentá-Lo.

Quando Cristo saiu das águas do Jordão, Seu rosto brilhava com a glória de Deus. Mas, depois de ter entrado no deserto, essa glória desvaneceu-se.

Trazia sobre Si os pecados do mundo e em Seu rosto viam-se marcas de tristeza e angústia que homem algum jamais sentira. Ele sofria pelos pecadores.

No Éden, Adão e Eva haviam desobedecido a Deus ao comer o fruto proibido. Seu pecado e desobediência trouxeram sofrimento e morte para o mundo.

Cristo veio dar-nos um exemplo de obediência. No deserto, depois de jejuar quarenta dias, não quis contrariar a vontade de Deus, mesmo para conseguir alimento.

Uma das primeiras tentações que venceram nossos primeiros pais foi a indulgência no apetite. Através daquele longo jejum, Cristo deveria mostrar que o apetite pode ser subjugado.

Satanás tenta o homem à indulgência no apetite porque isso enfraquece o corpo e anuvia a mente. Desse modo, ele sabe que pode mais facilmente derrotá-lo ou destruí-lo.

Porém, o exemplo de Cristo nos ensina que cada desejo incorreto deve ser vencido. Não devemos ser governados pelo apetite, mas sim governá-lo.

Uma batalha cruel

Quando Satanás apareceu a Cristo pela primeira vez, ele tinha a aparência de um anjo de luz. Afirmava ser um mensageiro do Céu.

Disse-Lhe que não era a vontade do Pai que Ele passasse por tais sofrimentos; Ele deveria apenas demonstrar que estava disposto a sofrer. No momento em que Jesus estava lutando com os mais duros padecimentos provocados pela fome, Satanás Lhe disse:

“Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” Mateus 4:3.

Como o Salvador viera para viver como nosso exemplo, deveria suportar o sofrimento como nós precisamos suportá-lo. Não deveria operar nenhum milagre para beneficiar a Si mesmo. Seus milagres deveriam ser somente em favor dos outros. A essa intimação de Satanás, Jesus respondeu:

“Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” Mateus 4:4.

Desse modo, Ele mostrou que obedecer à Palavra de Deus é mais importante que conseguir o alimento material. Aqueles que obedecem aos preceitos de Deus têm a promessa de ter todas as suas necessidades supridas na vida presente e também na vida futura.

Satanás não conseguiu derrotar Cristo na primeira grande tentação; ele então conduziu Jesus ao pináculo do templo de Jerusalém, e [33] disse:

“Se és Filho de Deus, atira-Te abaixo, porque está escrito: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito; ... eles Te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.” Mateus 4:6.

Aqui, Satanás seguiu o exemplo de Cristo citando as Escrituras. Mas a promessa não é para aqueles que voluntariamente se aventuram no perigo. Deus não havia ordenado que Jesus Se atirasse do pináculo e Ele não o faria para satisfazer a Satanás. Por isso replicou: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.” Mateus 4:7.

Devemos confiar no cuidado de nosso Pai celestial, mas não devemos ir aonde Ele não nos ordena. Não devemos fazer o que Ele proíbe. Porque Deus é misericordioso e pronto a perdoar, muitos entendem que é seguro desobedecer-Lhe, mas isso é presunção. Deus perdoará todos os que buscam perdão e se afastam do pecado. Porém, não pode abençoar os que não Lhe obedecem.

Satanás então apareceu como realmente era — o príncipe dos poderes das trevas. Levou Jesus ao cume de uma montanha elevada e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo.

A luz do Sol iluminava esplêndidas cidades, palácios de mármore, campos frutíferos e vinhedos. Satanás disse:

"Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares." Mateus 4:9. [34]

[35] Por um momento Jesus contemplou a cena e então voltou-lhe as costas. Satanás havia apresentado o que o mundo tem de mais atraente, mas o olhar do Salvador captou além da beleza exterior.

Ele viu o mundo em sua miséria e pecado, afastado de Deus. Toda essa miséria era resultado de o homem ter-se afastado do Criador para cultuar Satanás.

O coração de Jesus desejava ardentemente resgatar o que se havia perdido. Desejava devolver ao mundo mais do que a beleza edênica. Desejava colocar o homem em uma posição de vantagem com Deus.

Vencendo por amor

Por amor aos pecadores, Ele resistia à tentação. Deveria ser um vencedor para que eles pudessem vencer, para que pudessem ser iguais aos anjos e dignos de ser reconhecidos como filhos de Deus. A essa oferta, Jesus respondeu:

"Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto." Mateus 4:10.

Essa grande tentação compreendia o amor do mundo, a ambição do poder, a soberba da vida e tudo o que possa afastar o homem de adorar a Deus. Satanás ofereceu a Cristo o mundo e suas riquezas se Ele homenageasse os princípios do mal. Do mesmo modo, ele nos apresenta as vantagens que podem resultar da prática do mal.

Ele segreda aos nossos ouvidos: "Para ser bem-sucedido neste mundo, você deve me servir. Não seja tão escrupuloso por causa da

verdade ou da honestidade. Obedeça ao meu conselho e eu lhe darei honras, riquezas e felicidade.”

Dando ouvidos a tais conselhos, estamos adorando a Satanás ao invés de Deus e isso nos trará miséria e ruína.

Cristo nos mostrou o que devemos fazer quando tentados. Quando Ele disse a Satanás: “Retira-te” (Mateus 4:10), o tentador não pôde resistir a essa ordem. Foi obrigado a se afastar.

Contorcendo-se de ódio, o chefe rebelde deixou a presença do Redentor do mundo.

Por hora, o combate havia terminado. A vitória de Cristo fora tão completa quanto a derrota de Adão.

Do mesmo modo, devemos resistir e vencer a Satanás. O Senhor nos diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós.” Tiago 4:7, 8.

[36]

[37]

Milagres de Cristo

Do deserto, Cristo retornou ao Jordão onde João Batista pregava. Naquele tempo, homens foram enviados pelos líderes de Jerusalém para questioná-lo sobre a autoridade com que ensinava e batizava o povo.

Perguntaram-lhe se ele era o Messias ou Elias, ou "aquele profeta", referindo-se a Moisés. A todas essas perguntas, João respondia: "Não sou." João 1:21. Então disseram: "Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram." João 1:22.

João respondeu: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías." João 1:23.

Nos tempos antigos, quando um rei viajava de uma região para outra em seu país, os trabalhadores eram enviados adiante de sua comitiva para abrir as estradas. Deviam cortar as árvores, retirar as pedras e tapar os buracos, de modo que o caminho pudesse estar preparado para o rei. [38]

Assim, quando Jesus, o rei da corte celestial, estava para vir, João Batista foi enviado a preparar o caminho, anunciando-O ao povo e convidando ao arrependimento de seus pecados.

Enquanto João respondia aos mensageiros de Jerusalém, ele viu Jesus em pé, à margem do rio. Com o rosto radiante, apontou para Ele e disse:

"No meio de vós, está quem vós não conheceis, O qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-Lhe as correias das sandálias." João 1:26, 27.

O povo ficou grandemente comovido. O Messias estava entre eles! Olhavam ao redor ansiosamente para encontrar Aquele de quem João falava. Mas Jesus Se misturou à multidão e não puderam vê-Lo.

No dia seguinte, João viu Jesus outra vez e, apontando para Ele, exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" João 1:29. Então João falou a respeito do sinal que vira por ocasião

do batismo de Cristo: “Vi o Espírito descer do Céu como pomba e pousar sobre Ele. Pois eu, de fato, vi e tenho testificado”, acrescentou, “que Ele é o Filho de Deus.” João 1:32, 34.

Com temor e admiração os ouvintes olharam para Jesus. Então questionaram a si mesmos: É Este o Cristo?

Perceberam que Jesus não ostentava nenhuma aparência de riqueza ou grandeza. Suas vestes eram modestas e simples, tais como o povo pobre usava. Em Seu rosto pálido e cansado havia algo que comovia os corações.

Sua fisionomia mostrava dignidade e poder, Seu olhar e cada traço do semblante falavam da compaixão divina e de um amor inexprimível.

Mas os mensageiros de Jerusalém não se sentiram atraídos pelo Salvador. João não dissera o que eles desejavam ouvir. Esperavam o Messias como um grande conquistador. Viram que essa não seria a missão de Jesus e, em seu desapontamento, afastaram-se dEle.

No dia seguinte, novamente João se encontrou com Jesus e outra vez clamou: “Eis o Cordeiro de Deus!” João 1:36. Dois dos discípulos de João que se encontravam ali, imediatamente O seguiram. Ouviram os Seus ensinos e se tornaram discípulos. Um era André e o outro, João.

André logo trouxe o seu irmão, Simão, a quem Jesus chamou de Pedro. No outro dia, a caminho da Galiléia, Cristo chamou outro discípulo, Filipe. Assim que Filipe conheceu o Salvador, trouxe-Lhe o amigo Natanael.

Desse modo, começou a grande obra de Cristo na Terra. Chamou os discípulos um a um; e o primeiro trouxe seu irmão; o outro, seu amigo. Isso é o que cada seguidor de Cristo deve fazer. Assim que tenha conhecido Jesus, deve contar aos outros sobre o precioso amigo que encontrou. Esse é um trabalho que todos podem fazer, quer sejam jovens ou idosos.

Milagre na festa

Em Caná da Galiléia, Cristo com Seus discípulos compareceram a uma festa de casamento. Ali Seu maravilhoso poder foi manifestado para a felicidade de todos os participantes.

Era costume, naquele país, usar vinho em tais ocasiões. Antes que a festa terminasse, o suprimento de vinho findou. Deixar acabar o vinho em uma festa era considerado falta de hospitalidade e um grande vexame. [39]

Cristo ficou sabendo o que ocorrera e pediu que os servos enchessem com água seis grandes talhas. Então disse: “Tirai agora e levai ao mestre-sala.” João 2:8.

Em vez da água, saiu vinho das talhas. Esse vinho era muito melhor do que aquele que havia sido servido antes, e havia o suficiente para todos. Depois de operar o milagre, Jesus deixou o local discretamente. Os convidados não perceberam Seu ato até que Ele houvesse desaparecido.

O presente de Cristo naquela festa constituía um símbolo. A água representava o batismo, e o vinho simbolizava o Seu sangue que devia ser derramado em favor do mundo.

O vinho que Jesus fez, na ocasião, não era fermentado. A bebida fermentada é a causa de embriaguez e de grandes males e Deus proibiu seu uso. Ele diz: “O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.” Provérbios 20:1. “Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.” Provérbios 23:32.

O vinho usado na festa era o puro e suave suco de uva. Era o que o profeta Isaías chama de “o mosto” que se acha no “cacho de uva”, e acerca do qual diz que “há bênção nele.” Isaías 65:8.

A presença de Cristo numa festa de casamento demonstrou que Ele aprovava a associação de pessoas em uma reunião agradável. Ele apreciava ver o povo feliz. Com freqüência visitava as pessoas nos lares, procurando fazê-los esquecer de seus problemas e preocupações, e pensar na bondade e amor de Deus. Onde quer que estivesse, Cristo sempre Se empenhava em dar assistência. Onde quer que houvesse um coração aberto para receber a mensagem divina, Ele revelava a verdade que conduzia à salvação. [40]

Água para o sedento

Um dia, quando passava por Samaria, sentou-Se à beira de um poço para descansar. Quando uma mulher veio para retirar água, pediu-lhe que Lhe desse de beber.

A mulher se surpreendeu, pois sabia quanto os judeus odiavam os samaritanos. Mas Cristo lhe disse que se ela quisesse, Ele lhe daria água viva. A essa declaração, ela se surpreendeu mais ainda. Então Jesus disse à mulher:

"Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna." João 4:13, 14.

A água viva simboliza o Espírito Santo. Como o viajante sedento necessita de água para beber, assim precisamos do Espírito de Deus em nosso coração. Aquele que beber dessa água jamais terá sede.

O Espírito Santo traz o amor de Deus ao nosso coração. Ele satisfaz nossos anseios de modo que as riquezas, honras e prazeres do mundo não nos atraiam. Tal é a nossa alegria, que desejamos que os outros também a tenham. Em nós será como uma fonte de água que flui em bênçãos ao nosso redor.

Todo aquele em quem habitar o Espírito de Deus viverá para sempre com Cristo em Seu reino. Sua recepção no coração, pela fé, é o começo da vida eterna.

Cristo disse à mulher que ela poderia ter essa preciosa bênção se tão-somente Lhe pedisse. Do mesmo modo, Ele também a concederá.

A samaritana havia transgredido os mandamentos de Deus e Cristo lhe mostrou que Ele conhecia os pecados de sua vida, mas também lhe mostrou que era seu amigo, que a amava e dela Se compadecia e que se ela renunciasse a seus pecados, Deus a receberia como filha.

Que felicidade para ela ouvir palavras tão boas! Em sua euforia, correu para a cidade próxima e chamou as pessoas para que viessem ver Jesus.

Assim, eles se achegaram ao poço e pediram a Jesus que ficasse com eles. Ali Ele permaneceu dois dias ensinando-lhes e muitos [41] ouviram Suas palavras crendo nEle como seu Salvador.

Enganados pela aparência

Durante Seu ministério, Jesus visitou duas vezes Seu antigo lar em Nazaré. Em Sua primeira visita, foi à sinagoga em um sábado.

Ali leu a profecia de Isaías sobre a obra do Messias — como Ele devia pregar as boas-novas aos pobres, confortar os abatidos, dar visão aos cegos e curar os enfermos.

Então disse às pessoas que tudo aquilo havia se cumprido naquele dia. Esse era o trabalho que Ele mesmo estava fazendo.

Ao ouvir essas palavras, os ouvintes se encheram de alegria. Ficaram convencidos de que Jesus era o Salvador prometido. Seus corações foram tocados pelo entusiasmo e eles responderam com améns fervorosos e louvores a Deus.

Então recordaram como Jesus havia vivido entre eles como um carpinteiro. Com freqüência, viam-No na oficina com José. E embora em toda a Sua vida houvesse praticado atos de bondade e misericórdia, eles não creram que Jesus era o Messias.

Dando lugar a pensamentos como esses, abriram caminho para Satanás controlar sua mente e então se iraram contra o Salvador. Clamaram contra Ele e decidiram tirar-Lhe a vida.

Empurraram-No para diante, dispostos a lançá-Lo de um penhasco. Mas os santos anjos estavam próximos para protegê-Lo. Passando despercebido pela multidão, desapareceu.

Em Sua próxima visita a Nazaré, o povo não estava mais disposto a recebê-Lo. Afastou-Se dali para não mais retornar.

Cristo trabalhou por aqueles que queriam Sua ajuda e em todas as regiões por onde passava, o povo se ajuntava ao Seu redor. Enquanto os curava e os ensinava, havia grande alegria. O Céu parecia ter baixado à Terra e eles se regozijavam na graça de um Salvador misericordioso. [42]

[43]

Os ensinos de Cristo

Entre os judeus, a religião se tornara uma simples observância de rituais. À medida que se afastavam do verdadeiro culto a Deus e perdiam o poder de Sua palavra, supriam o conteúdo espiritual com cerimônias e tradições inventadas por eles.

Somente o sangue de Cristo pode purificar do pecado. Somente Seu poder pode livrar o homem de pecar. Mas os judeus dependiam das próprias obras e cerimônias da religião para obter a salvação. Por causa do zelo com que se dedicavam ao desempenho dos atos exteriores, julgavam-se justos e dignos de ocupar um lugar no reino de Deus.

Suas esperanças se fixavam nas coisas seculares. Anelavam riquezas e poder que achavam ser o prêmio merecido de sua suposta piedade.

Aguardavam o estabelecimento do reino do Messias na Terra e achavam que Ele haveria de dominar como um grande príncipe entre os homens. Esperavam receber valores e prestígio terrenos por ocasião de Sua vinda. [44]

[45] Jesus sabia que suas esperanças seriam frustradas. Ele viera ensinar a eles algo muito melhor do que procuravam.

Seu objetivo era restaurar o verdadeiro culto a Deus. Ele devia trazer a religião com pureza de coração, que se manifestaria em uma vida reta e em um caráter santo.

O sermão da montanha

Em Seu belo sermão da montanha, Jesus explicou o que Deus considera mais precioso e o que proporciona verdadeira felicidade.

Os discípulos de Cristo haviam sido influenciados pelos ensinos dos rabinos e foi para esses discípulos que as primeiras lições de Cristo foram destinadas. Do mesmo modo, elas se destinam a nós, pois precisamos aprender as mesmas coisas.

"Bem-aventurados os humildes de espírito", disse Cristo. Mateus 5:3. Os humildes de espírito são aqueles que reconhecem sua própria pecaminosidade e necessidade espiritual. Sabem que em si mesmos nada podem fazer de bom. Desejam receber auxílio de Deus e para eles é dada essa bênção.

"Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos." Isaías 57:15.

"Bem-aventurados os que choram." Mateus 5:4. Isso não significa murmurar ou viver em lamúrias, nem apresentar uma disposição amarga e um semblante mal-humorado, mas a bem-aventurança refere-se aos que se entristecem verdadeiramente por seus pecados e buscam o perdão de Deus.

A todos esses Ele perdoará generosamente. O Senhor diz:

"Tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza." Jeremias 31:13.

"Bem-aventurados os mansos." Mateus 5:5. Disse Jesus: "Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma." Mateus 11:29. Quando era maltratado, Jesus pagava o mal com o bem. Nisso, Ele nos deu o exemplo, para que agíssemos do mesmo modo.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça." Mateus 5:6. Justiça é a prática de ações corretas. É obediência à lei de Deus, pois nessa lei tais princípios estão arrolados. A Bíblia diz: "Todos os Teus mandamentos são justiça." Salmos 119:172.

Por Seu próprio exemplo, Cristo nos ensinou a obedecer a tais preceitos. A justiça da lei é vista em Sua própria vida. Temos fome e sede de justiça quando desejamos ter pensamentos, palavras e ações semelhantes aos de Cristo.

E podemos ser semelhantes a Ele se desejarmos. Podemos ter nossa vida como Sua vida e nossas ações em harmonia com a lei de Deus. O Espírito Santo trará o amor de Deus ao coração de modo que nos deleitaremos em cumprir Sua vontade.

Deus está mais disposto a dar o Seu Espírito do que os pais em oferecer bons presentes aos filhos. Sua promessa é: "Pedi, e dar-se-vos-á." Lucas 11:9. Todos os "que têm fome e sede de justiça... serão fartos." Mateus 5:6. [46]

"Bem-aventurados os misericordiosos." Mateus 5:7. Ser misericordioso é tratar as pessoas melhor do que merecem. Assim Deus nos tem tratado. Ele tem prazer em atos de misericórdia. É compassivo para com os ingratos e maus.

Do mesmo modo nos ensina a tratar os semelhantes: "Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou." Efésios 4:32.

"Bem-aventurados os limpos de coração." Mateus 5:8. Deus dá mais valor ao que somos do que àquilo que dizemos que somos. Ele não Se importa com nossa aparência exterior; o que deseja é que sejamos puros de coração, então todos os nossos atos e palavras serão justos.

Davi orava: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro." Salmos 51:10. "As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!" Salmos 19:14. Essa deve ser a nossa oração.

"Bem-aventurados os pacificadores." Mateus 5:9. Aquele que tem o espírito manso e humilde de Cristo será um pacificador. Tal disposição não provoca discussões ou refuta com palavras ofensivas. Antes, torna o lar um lugar feliz e traz uma suave atmosfera de paz que envolve a todos.

"Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça." Mateus 5:10. Jesus sabia que por amor a Ele muitos de Seus discípulos seriam lançados na prisão e muitos seriam mortos, mas aconselhou-os a não se entristecer por isso.

Nada pode causar dano àqueles que amam e seguem a Jesus. Ele os acompanhará em todos os lugares. Podem ser mortos por causa do evangelho, mas Cristo lhes dará a vida eterna e uma coroa de glória.

E de seu exemplo, outros aprenderiam a respeito do amável Salvador. Cristo disse aos discípulos:

"Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Em breve, Ele partiria do mundo para o lar celestial, mas os discípulos deveriam ensinar aos outros a respeito do Seu amor. Deveriam continuar iluminando.

A luz do farol, brilhando na escuridão, guia os navios ao porto com segurança; do mesmo modo, os seguidores de Cristo brilham neste mundo escuro, para guiar seres humanos ao lar celestial.

Isso é o que todos os seguidores de Cristo devem fazer. Ele os chama para serem cooperadores na salvação de outros.

Amor: a base da lei

Tais ensinamentos eram estranhos e novos para os ouvintes de Jesus e, por isso, Ele os repetiu muitas vezes. Certa vez, um doutor da lei veio à Sua presença e Lhe perguntou: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Lucas 10:25-27.

Em vez de arrepender-se, buscou uma evasiva para seu egoísmo. "Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?" Lucas 10:29.

Sacerdotes e rabinos, com freqüência, discutiam esse assunto. Não consideravam os pobres e os ignorantes como seu próximo e nem lhes dispensavam bondade. Jesus não participou de suas discussões, mas respondeu com uma história que havia acontecido algum tempo atrás. [47]

Certo homem, disse Ele, descia de Jerusalém para Jericó. O caminho era íngreme e pedregoso, através de uma região deserta e agreste. No meio da viagem foi assaltado por ladrões e despojado de tudo o que levava. Bateram nele e deixaram-no ferido e quase morto.

Enquanto ali estava, desceram pela mesma estrada, primeiro um sacerdote e depois um levita do templo de Jerusalém, mas, em vez de ajudá-lo, passaram pelo outro lado do caminho, ignorando-o.

Esses homens haviam sido escolhidos para ministrar no templo de Deus e deveriam ser como o Senhor a quem serviam, cheios de bondade e misericórdia, mas seus corações eram frios e insensíveis.

Depois de certo tempo, um samaritano se aproximou. Os samaritanos eram desprezados e odiados pelos judeus. Os que pertenciam a esse povo nada recebiam dos judeus, nem mesmo água para beber ou um pedaço de pão. Mas o samaritano não parou para pensar nisso. Nem mesmo cogitou que os assaltantes ainda poderiam estar por perto espreitando o caminho.

Ali sofria o pobre homem, sangrando e quase morto. O samaritano tirou a túnica e nela envolveu o ferido. Deu-lhe bebida e tratou seus ferimentos com azeite. Depois colocou-o sobre o animal e levou-o a uma hospedaria, onde cuidou dele a noite toda.

No dia seguinte, antes de partir, pagou ao hospedeiro para que cuidasse dele até que se recuperasse. Assim narrou o fato; depois, voltando-se para o doutor da lei, perguntou-lhe: "Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?" O doutor respondeu: "O que usou de misericórdia para com ele." Disse-lhe então Jesus: "Vai e procede tu de igual modo." Lucas 10:36, 37.

Assim, Jesus ensinou que qualquer pessoa que precisar de ajuda é nosso próximo. Devemos tratá-lo como gostaríamos de ser tratados.

O sacerdote e o levita pretendiam guardar os mandamentos de Deus, mas era o samaritano que realmente os guardava. Seu coração era terno e compassivo.

Ao socorrer o estranho ferido, ele havia demonstrado amor a Deus e ao próximo. É agradável ao Senhor que façamos o bem uns aos outros, pois assim demonstramos nosso amor a Ele e àqueles que nos cercam.

Um coração bondoso e compassivo vale mais do que todas as riquezas do mundo. Os que vivem para fazer o bem demonstram que são filhos de Deus. Esses são os que habitarão com Cristo em Seu reino. [48]

[49]

Jesus também descansava

Jesus guardou o sábado e ensinou Seus discípulos a guardá-lo. Ele sabia como o dia de repouso devia ser observado, pois Ele mesmo o santificara.

Diz a Bíblia: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar." Êxodo 20:8. "O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; ... porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou." Êxodo 20:10, 11. Cristo trabalhou com Seu Pai ao criar a Terra e foi Ele quem fez o sábado. A Bíblia diz que "todas as coisas foram feitas por intermédio dEle". João 1:3.

Quando olhamos o Sol, as estrelas, as árvores e as belas flores, devemos nos lembrar de que foram criados por Jesus e Ele fez o sábado para nos ajudar a ter em mente o Seu amor e poder.

Os mestres judeus haviam criado muitas regras a respeito de como guardar o sábado e queriam que fossem obedecidas por todos; assim, vigiavam Jesus para ver se Ele as cumpriria. [50]

Um sábado, quando Cristo e os discípulos voltavam da sinagoga, atravessaram um campo de cereais. Já era tarde e eles estavam com fome; por isso, colheram algumas espigas e comeram os grãos.

Em qualquer outro dia era permitido colher e comer do fruto da terra, mas jamais no sábado. Os inimigos de Cristo viram o que os discípulos fizeram e disseram a Jesus:

"Eis que os Teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado." Mateus 12:2. Jesus, porém, defendeu os discípulos. Lembrou aos acusadores que Davi, quando precisou, comeu os pães da proposição do tabernáculo e deu também aos seus famintos seguidores.

Se foi direito para Davi, quando faminto, comer os pães sagrados, não seria direito aos discípulos colher os grãos nas horas sagradas porque estavam com fome?

O sábado não foi feito para ser um fardo às pessoas mas para o bem delas e para dar-lhes paz e repouso. Por isso Jesus disse: "O

sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” Marcos 2:27.

“Sucedeu que, em outro sábado, entrou Ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida. Os escribas e fariseus observavam-No, procurando ver se Ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que O acusar. Mas Ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé. Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer? E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. E assim o fez, e a mão lhe foi restaurada. Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.” Lucas 6:6-11.

Jesus mostrou-lhes quão incoerentes eram, ao fazer-lhes esta pergunta: “Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço tirando-a dali?” Mateus 12:11.

Eles não puderam responder a essa pergunta. Então o Salvador lhes disse: “Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.” Mateus 12:12.

É lícito, ou seja, está de acordo com a lei. Cristo jamais reprovou os judeus por guardarem a lei de Deus ou por honrarem o sábado. Ao contrário, Ele sempre exaltou a lei em toda a sua plenitude.

Declarou Isaías a respeito de Jesus: “Foi do agrado do Senhor, por amor da Sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.” Isaías 42:21. Engrandecer significa exaltar, elevar a uma posição de destaque.

Cristo engrandeceu a lei demonstrando o maravilhoso significado de cada um de seus preceitos. Mostrou que a obediência não consiste apenas de atos externos que podem ser vistos pelos homens, mas envolve também os pensamentos que podem ser sondados por Deus. [51]

Exemplo de obediência

Aos que O acusaram de abolir a lei, respondeu: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” Mateus 5:17.

Cumprir significa guardar ou praticar. Tiago 2:8. Desse modo, quando Jesus veio a João Batista para ser batizado, disse: "... nos convém cumprir toda a justiça." Mateus 3:15. Cumprir a lei é obedecer perfeitamente a ela.

A lei de Deus jamais poderá ser modificada, porque Cristo disse: "Até que o céu e a Terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra." Mateus 5:18. Quando Ele perguntou: "É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?" (Lucas 6:9) mostrou que podia ler o coração dos ímpios fariseus que O acusavam.

Enquanto Jesus tentava salvar vidas curando os doentes, os fariseus tentavam destruir a vida, condenando-O à morte. O que seria melhor, matar no sábado, como planejavam, ou curar os sofredores como Jesus fazia?

Seria melhor ocupar os pensamentos com idéias homicidas ou demonstrar amor à humanidade através de atos de bondade e misericórdia?

Em muitas ocasiões, os judeus acusaram Jesus de transgredir o sábado. Muitas vezes tentaram matá-Lo porque Ele não o guardava de acordo com as tradições judaicas. Porém isso não O afetava. Ele guardava o sábado como Deus desejava.

Junto ao tanque de Betesda

Havia em Jerusalém um grande tanque chamado Betesda. Às vezes suas águas eram agitadas e o povo acreditava que o anjo do Senhor descia para agitá-las, e que o primeiro que descesse ao tanque seria curado de qualquer doença que tivesse.

Um grande número de pessoas vinha àquele lugar com a esperança de ser curado; porém, a maioria amargava a decepção. Ao moverem-se as águas, a multidão se juntava, de modo que muitos nem sequer conseguiam chegar às bordas do tanque.

Em um dia de sábado, Jesus foi a Betesda. Seu coração encheu-se de compaixão quando viu os pobres sofredores ali. Um deles parecia ser o mais desafortunado de todos. Durante trinta e oito anos sofria de paralisia. Nenhum médico pudera curá-lo. Muitas vezes fora levado a Betesda; porém, quando as águas se agitavam, sempre outra pessoa passava adiante dele.

Naquele sábado, ele tentara mais uma vez aproximar-se do tanque, mas em vão. Jesus viu-o arrastar-se de volta à esteira que lhe servia de cama. Estava no limite de suas forças. Se ninguém o socorresse de imediato, morreria.

Quando se deitou e levantou os olhos para olhar o tanque, um rosto compassivo inclinou-Se para ele e lhe perguntou: “Queres ser curado?” João 5:6. [52]

O homem respondeu com tristeza: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.” João 5:7.

O paralítico não sabia que Aquele que lhe falava tinha poder para curar, não apenas ele, mas todos os que viessem à Sua presença. Disse-lhe então Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.” João 5:8.

Imediatamente o homem tentou obedecer à ordem e sentiu-se forte o suficiente para pôr-se em pé e andar. Que prazer sentiu!

Tomou sua cama e correu, louvando a Deus a cada passo que dava. Logo encontrou alguns fariseus e contou-lhes sobre a maravilhosa cura. Eles não pareciam felizes, mas o reprovaram por carregar sua cama no dia de sábado. O curado então lhes disse: “O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.” João 5:11. Deixaram pois de censurar o homem e passaram a culpar aquele que lhe dissera para carregar seu leito no dia de sábado.

Santificação equivocada

Em Jerusalém, onde Jesus Se encontrava, havia muitos rabinos instruídos na lei. Ensinavam ao povo muitas de suas falsas idéias a respeito do sábado. Um grande número de pessoas vinha adorar no templo e então as idéias desses mestres eram divulgadas. Cristo desejava corrigir tais erros. Por esse motivo curou o homem em um dia de sábado e lhe ordenou que carregasse sua cama. Sabia que tal ato chamaria a atenção dos rabinos e daria a Ele a oportunidade de instruir o povo. Foi o que aconteceu. Os fariseus levaram Jesus perante o Sinédrio, o supremo conselho dos judeus, para que Se justificasse da acusação de ter violado o sábado.

O Salvador declarou que Sua ação estava em harmonia com a lei do sábado, e com a vontade e o procedimento de Deus: "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também." João 5:17.

Deus trabalha incessantemente para sustentar a vida de cada criatura. Deveria Seu trabalho cessar no dia de sábado? Deveria Deus proibir o Sol de cumprir sua função de iluminar e aquecer a Terra e nutrir a vegetação no dia de sábado?

Deveriam os riachos ser impedidos de regar os campos e os mares cessar seu fluxo e refluxo? Deveriam o trigo e o milho parar de crescer no sábado e as árvores e as flores deixar de florescer ou de frutificar nesse dia?

Se assim fosse, o homem perderia os frutos da terra e as bênçãos que sustêm a vida. A natureza deve continuar o seu trabalho para que o homem não morra. As necessidades da vida devem ser atendidas, os doentes devem ser cuidados e supridas as necessidades dos carentes. Deus não deseja que Suas criaturas sofram horas de dor e amargura que podem ser aliviadas no dia de sábado ou em qualquer outro dia.

O Céu jamais cessa a sua obra de fazer o bem. A lei proíbe que façamos nosso próprio trabalho no dia do repouso de Deus. As atividades para a nossa subsistência devem cessar; nenhum trabalho para nossa satisfação pessoal ou lucro deve ser feito nesse dia. Mas o sábado não deve ser gasto em ociosidade. Como Deus cessou a Sua obra de criar e descansou no sábado, assim devemos nós também repousar de nossas atividades. Ele nos ordena colocar de lado nossas ocupações diárias e devotar essas horas sagradas a um repouso saudável, dedicando tempo para adorar a Deus e assistindo aos necessitados. [53]

[54]

[55]

O bom pastor

O Salvador caracterizou a Si mesmo como o bom pastor e aos discípulos como o Seu rebanho. Ele disse: "Eu sou o bom Pastor; conheço as Minhas ovelhas, e elas Me conhecem a Mim." João 10:14.

Jesus deveria deixar os discípulos em breve e disse isso para confortá-los. Quando não mais estivesse entre eles, deveriam lembrar-se de Suas palavras.

Sempre que vissem um pastor cuidando de seu rebanho, haveriam de lembrar-se do Seu amor e cuidado por eles.

Naquele país, o pastor cuidava de seu rebanho dia e noite. Durante o dia guiava-o às verdes e agradáveis pastagens, às margens do rio, através de colinas rochosas e florestas.

À noite, vigiava-o, guardando-o do ataque de animais selvagens e de ladrões que sempre rondavam por perto.

Com ternura, cuidava das ovelhas fracas e doentes. Tomava os [56] cordeirinhos em seus braços e levava-os no colo.

Não importava o tamanho do rebanho, o pastor conhecia cada uma de suas ovelhas e as chamava pelo nome.

Do mesmo modo, Cristo, o Pastor celestial, cuida de Seu rebanho espalhado pelo mundo. Ele nos conhece pelo nome. Sabe onde moramos e quem mora conosco. Cuida de cada um como se não houvesse mais ninguém no mundo todo.

O pastor ia adiante de suas ovelhas e enfrentava por elas todos os perigos. Deparava-se com animais selvagens e ladrões. Muitas vezes, era morto enquanto guardava o rebanho.

Assim o Salvador guarda Seu rebanho de discípulos e o vigia contra agressores. Ele viveu na Terra, como nós. Foi criança, jovem e adulto. Venceu a Satanás em todas as suas tentações. De igual modo podemos vencer como Ele venceu.

Morreu para nos salvar. Embora esteja agora no Céu, não Se esquece de nós um só momento. Guardará em segurança cada ovelha

de Seu pastoreio. Nenhuma delas poderá ser arrebatada pelo grande inimigo.

Um pastor pode ter cem ovelhas, mas se uma faltar, ele não permanecerá no aprisco com as outras, mas irá em busca da que se perdeu.

Enfrentando os perigos da noite escura, debaixo de temporais, percorrendo vales e montanhas, ele irá e não terá descanso até que a perdida seja encontrada.

E tendo-a achado, toma-a nos braços e a leva de volta ao redil. Não se queixa da longa e difícil busca, mas diz com alegria:

"Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida." Lucas 15:6.

Amor universal

Assim, o divino Pastor não apenas dispensa Seu terno cuidado com as ovelhas que estão no aprisco. Ele diz: "O Filho do homem veio salvar o que estava perdido." Mateus 18:11.

"Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Lucas 15:7. Pecamos e nos desgarramos do redil. Ele veio para nos ajudar a viver uma vida longe do pecado. Isso é ser reconduzido ao redil.

Quando voltamos com o Pastor e abandonamos a antiga vida de pecado, Cristo diz aos anjos do Céu: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a Minha ovelha perdida." Lucas 15:6.

E o coro de anjos entoa cânticos jubilosos de louvor que enchem o Céu da mais rica melodia.

Cristo não nos apresenta o quadro de um pastor regressando triste por não ter encontrado a ovelha. Nisto está a garantia de que Deus jamais negligenciará nenhuma das ovelhas desgarradas do rebanho.

Nenhuma é deixada ao desamparo. Todo aquele que se deixa resgatar por Cristo experimentará a libertação do pecado.

Que cada alma desgarrada recupere a coragem. O bom Pastor está procurando você. Lembre-se de que a obra de Jesus é buscar aquele que se perdeu. Isso se refere a você também.

Duvidar da possibilidade da salvação é duvidar do poder redentor dAquele que o comprou por preço infinito. Deixe que a fé substitua a descrença. Contemple as mãos que foram traspassadas e alegre-se no poder da salvação.

Lembre-se de que Deus e Cristo estão interessados em você e que todo o Céu está envolvido no trabalho de salvação dos pecadores.

Enquanto Jesus esteve na Terra, mostrou, através de Seus milagres, poder para salvar até os que haviam ido longe demais. Ao curar as doenças do corpo, mostrou que era capaz de limpar o pecado do coração.

Ele fez o coxo andar, o surdo ouvir, e o cego ver. Purificou os miseráveis leprosos, curou o paralítico e os enfermos com todo tipo de doença.

Por Sua palavra, até os demônios eram expulsos daqueles a quem subjugavam. Os que presenciavam Seus poderosos milagres se maravilhavam, dizendo: "Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?" Lucas 4:36.

Ao comando de Jesus, Pedro foi capaz de andar sobre as águas; mas, ele deveria manter os olhos no Salvador. Quando desviou o olhar, começou a duvidar e a submergir.

Então gritou: "Salva-me, Senhor!" (Mateus 14:30) e Jesus estendeu-lhe Sua forte mão para sustê-lo. Assim, ainda hoje, quando alguém clama por auxílio, essa poderosa mão se estende para salvar.

O Salvador ressuscitou mortos. Um destes foi o filho da viúva de Naim. Quando o cortejo fúnebre conduzia o corpo para o sepultamento, Jesus foi ao seu encontro. Tomou o jovem pela mão e o fez levantar-se, devolvendo o filho à sua mãe. Os que ali se achavam [57] voltaram para casa, gritando de alegria e louvando a Deus.

[58] Assim também Jesus ressuscitou a filha de Jairo, e a Lázaro, que estava morto e sepultado havia quatro dias.

Quando Jesus voltar à Terra, Sua voz há de soar poderosa rompendo as paredes dos sepulcros, e os mortos em Cristo hão de ressurgir para uma vida gloriosa e imortal, e estarão "para sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:17.

Uma obra maravilhosa

Durante Seu ministério terrestre, o Senhor realizou uma obra maravilhosa! Ele mesmo definiu essa obra em resposta a João Batista. João estava na prisão e sentia-se atribulado e desanimado pela dúvida de que Jesus era, de fato, o Messias. Enviou então alguns de seus discípulos a Jesus, com a pergunta: "És Tu Aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?" Mateus 11:3.

Quando os mensageiros vieram à presença de Jesus, encontraram-No cercado de muitos doentes que estavam sendo curados. Durante todo o dia os mensageiros esperaram, enquanto Jesus estava incansavelmente ocupado em aliviar aqueles sofredores. Finalmente, disse a eles:

"Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho." Mateus 11:3-5.

Assim, durante três anos e meio, Jesus andou de um lado para outro fazendo o bem. Então chegou o tempo de concluir Seu ministério. Em companhia de Seus discípulos, deveria subir a Jerusalém para ser traído, condenado e morto.

Suas próprias palavras deveriam cumprir-se: "O bom Pastor dá a vida pelas ovelhas." João 10:11.

"Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si. ... Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." Isaías 53:4-6. [59]

[60]

[61]

O príncipe da paz

Jesus se aproximava de Jerusalém para assistir às festividades da Páscoa. Uma grande multidão que também se dirigia para participar desse importante evento O cercava.

Ao Seu comando, dois discípulos trouxeram um jumentinho, para que, montado nele, pudesse entrar em Jerusalém. Ajeitaram Suas vestes sobre o dorso do animal e ajudaram o Mestre a montá-lo. Tão logo montou, um grande grito de triunfo encheu os ares. A multidão O aclamava Rei e Messias. Mais de quinhentos anos antes, o profeta descrevera esta cena:

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e Salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta." Zacarias 9:9.

Todos, naquela multidão sempre crescente, sentiam-se felizes e entusiasmados. O povo não podia Lhe oferecer presentes caros, mas lançavam suas túnicas como tapete pelo caminho por onde Ele passava. [62]

[63] Também colheram lindos ramos de oliveira e palmeira para adornar a passagem. Julgavam que escoltavam Aquele que haveria de tomar posse do trono de Davi em Jerusalém.

O Salvador jamais permitira que Seus seguidores Lhe prestassem homenagens reais; mas, naquela ocasião, desejava manifestar-Se ao mundo de modo especial como seu Redentor.

O Filho de Deus estava prestes a tornar-Se um sacrifício pelos pecados do homem. Sua igreja, em todos os tempos, deveria tornar o tema de Sua morte um assunto de profundo estudo e reflexão. Era, portanto, necessário que a atenção de todos fosse dirigida a Ele.

Após uma cena como essa, Sua crucifixão e morte jamais poderiam se ocultar do mundo. Era desígnio de Deus que cada evento dos últimos dias da vida do Salvador fosse marcado de modo tão acentuado que nenhum poder pudesse apagar sua memória.

Provas vivas do amor salvador

Na grande multidão que cercava o Salvador havia evidências de Seu poder de operar milagres.

Os cegos, a quem devolvera a visão, abriam caminho; os mudos, cuja língua Ele soltara, exprimiam os mais altos brados de louvor. Os inválidos, a quem curara, saltavam de alegria e eram os que mais se apressavam em colher ramos de palmeira para acená-los diante dEle.

As viúvas e órfãos exaltavam o nome de Jesus por causa de Suas obras de misericórdia em favor deles. Os leprosos, que tinham sido curados por uma palavra, estendiam suas roupas no caminho.

Os que haviam sido chamados dentre os mortos pela poderosa voz de Jesus estavam lá; e Lázaro, cujo corpo havia apodrecido no sepulcro, desfrutava agora de todo o vigor de sua juventude, acompanhando a multidão que seguia o Salvador a Jerusalém.

À medida que mais pessoas se uniam à multidão, contagiavam-se pela inspiração do momento e se juntavam aos gritos que ecoavam de colina em colina e de vale em vale:

"Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!" Mateus 21:9.

Muitos fariseus presenciavam a cena irritados. Sentiam que perdiam o domínio do povo. Tentaram silenciar a manifestação com toda a sua autoridade; porém, suas ordens e ameaças só aumentavam mais o entusiasmo do povo.

Sentindo que não podiam controlar a multidão, abriram caminho entre ela e se aproximaram de Jesus dizendo: "Mestre, repreende os Teus discípulos!" Lucas 19:39.

Disseram que tais aglomerações tumultuadas eram contra a lei e proibidas pelas autoridades.

Jesus, porém, lhes respondeu: "Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão." Lucas 19:40.

Essa cena de triunfo era desígnio do próprio Deus, pois havia sido predita pelos profetas e nenhum poder terrestre poderia impedi-la. A obra de Deus seguirá sempre em frente a despeito de os homens tentarem impedi-la ou destruí-la.

A tristeza do Salvador

Quando a multidão atingiu o alto da colina, Jerusalém em todo o seu esplendor apareceu diante da vista de todos. Extasiado ante a repentina visão de beleza, o povo conteve os gritos. Todos os olhares se fixaram no Salvador, esperando ver nEle a mesma expressão de admiração que sentiram.

Jesus Se deteve e uma nuvem de tristeza envolveu-Lhe o semblante e a multidão atônita O viu chorar copiosamente.

Ninguém podia compreender a aflição do Mestre, mas Ele chorava porque a cidade estava condenada à destruição.

Ela havia sido a filha de Seu cuidado e Seu coração se enchia de angústia porque em breve a cidade ficaria desolada.

Tivessem seus habitantes dado ouvidos aos ensinos de Cristo recebendo-O como o Salvador, Jerusalém teria "permanecido para sempre".

Teria se tornado a rainha dos reinos, livre com a força concedida por Deus.

Nenhum exército armado guardaria seus portões e nenhuma bandeira romana tremularia em suas torres.

De Jerusalém, o estandarte da paz teria ido a todas as nações. [64] Ela teria sido a glória do mundo.

Os judeus, porém, haviam rejeitado seu Salvador e estavam prestes a crucificar o seu Rei. Quando o Sol mergulhasse no horizonte naquele dia e a noite caísse, o destino de Jerusalém estaria selado para sempre. (Cerca de quarenta anos mais tarde, a cidade seria destruída e queimada pelo exército romano.)

Os líderes receberam a notícia de que Jesus Se aproximava acompanhado de um grande cortejo. Eles saíram ao Seu encontro com a intenção de dispersar a multidão e ostentando toda a sua autoridade, perguntaram: "Quem é Este?" Mateus 21:10.

Os discípulos, inspirados pelo Espírito de Deus, responderam: "Adão vos dirá: 'É a semente da mulher que esmagará a cabeça da serpente.' Gênesis 3:15.

"Pergunte a Abraão e ele vos dirá: 'É Melquisedeque, o Rei de Salém, o Rei da paz.' Hebreus 7:1.

"Jacó vos dirá: 'Ele é Siló da tribo de Judá.' Gênesis 49:10.

"Isaías vos dirá: 'Emanuel' (Isaías 7:14), 'Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.' Isaías 9:6.

"Jeremias vos dirá: 'É o Ramo de Davi', 'o Senhor, Justiça Nossa.' Jeremias 23:6. [65]

"Daniel vos dirá: 'Ele é o Messias'." Daniel 9:25, 26.

"Oséias vos dirá: 'Ele é o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor é o Seu nome'." Oséias 12:5.

"João Batista vos dirá: 'Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'." João 1:29.

"Jeová declara de Seu trono: 'Este é o meu Filho amado'." Mateus 3:17.

"E nós, Seus discípulos, declaramos: 'Este é Jesus, o Messias, o Príncipe da Vida, o Redentor'."

"Até o príncipe das trevas reconhece-O dizendo: 'Bem sei quem és: o Santo de Deus'." Marcos 1:24. [66]

[67]

Jesus reprova a corrupção

No dia seguinte, Jesus entrou no templo. Três anos antes, Ele havia encontrado homens vendendo e comprando no átrio externo e os havia repreendido e expulsado.

Agora, ao retornar, encontrou o mesmo comércio ali. O átrio estava cheio de bois, ovelhas e aves que eram vendidos aos que desejavam oferecer sacrifícios por seus pecados.

Os que se ocupavam desse comércio praticavam extorsão e roubo de toda espécie e tal era a balbúrdia e o alvoroço do lado de fora que os adoradores eram seriamente perturbados.

Cristo parou na escadaria e varreu o átrio com Seu olhar penetrante. Todos os olhares se voltaram para Ele. O vozerio das pessoas e o mugido dos animais cessaram. Todos olhavam para o Filho de [68] Deus, atônitos e temerosos.

Naquele instante, a divindade irrompeu através da humanidade e deu a Jesus um poder e glória que jamais se manifestara nEle antes. O silêncio tornou-se quase insuportável.

Finalmente Ele disse em voz clara e com tal poder que sacudiu as pessoas como uma violenta tempestade:

"Está escrito: A Minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores." Lucas 19:46.

E com autoridade ainda maior da que manifestara três anos atrás, ordenou: "Tirai daqui estas coisas." João 2:16.

Em outra ocasião os sacerdotes e os líderes do templo haviam fugido diante de Sua voz cheia de autoridade. Depois se sentiram envergonhados de seu temor e decidiram que não mais recuariam daquele jeito.

Porém, desta vez sentiram-se mais aterrorizados ainda e, com toda pressa, saíram do templo, levando consigo sua mercadoria.

O doce médico dos médicos

Logo em seguida o átrio ficou repleto de enfermos que eram trazidos a Jesus para ser curados. Alguns já estavam morrendo. Essas pessoas aflitas viviam em amargura e enorme necessidade.

Olhavam suplicantes para Jesus, temendo encontrar o mesmo olhar severo que havia expulsado do templo os mercadores, mas o que encontraram em Sua face foi somente ternura e compaixão.

Jesus recebeu os doentes atenciosamente e ao toque de Suas mãos a doença e o sofrimento desapareciam. Acolhia ternamente as criancinhas em Seus braços, acalmando seu choro irritado e tirando de seus pequenos corpos a dor e a doença. Eram devolvidas às suas mães, risonhas e curadas.

Que quadro diferente encontraram os principais e sacerdotes ao voltar cautelosamente para o templo! Homens, mulheres e crianças erguiam a voz em louvor a Deus.

Viram os doentes curados, os cegos com a visão restaurada, surdos ouvindo e os coxos saltando de alegria.

As crianças tomavam a frente nas expressões de louvor. Repetindo os cânticos do dia anterior, acenavam os ramos de palmeira em homenagem a Jesus. O templo repercutia as fortes exclamações:

"Hosana ao Filho de Davi! Bendito O que vem em nome do Senhor!" Mateus 21:9.

"Eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador." Zacarias 9:9.

Os líderes tentavam silenciar os gritos de alegria das crianças, mas elas não podiam se calar, pois todos estavam possuídos de uma incontida felicidade pelas maravilhosas obras que Jesus realizara entre eles.

Dirigiram-se então a Jesus, na esperança de que Ele ordenasse silêncio:

"Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?" Mateus 21:16.

Os orgulhosos líderes do povo recusaram o abençoado privilégio de anunciar o nascimento de Cristo e de promover Sua obra na Terra.

Mas o Seu louvor devia ser proclamado e Deus escolheu as crianças para fazê-lo. Se a voz dos pequeninos tivesse silenciado, as próprias colunas do templo clamariam. [69]

Seção 3 — A paixão de Cristo

[70]

A última páscoa

[71]

Os filhos de Israel celebraram a primeira Páscoa no dia em que foram libertos da escravidão no Egito.

Deus lhes prometera libertação. Disse-lhes que o primogênito de cada família egípcia seria morto.

Ordenara-lhes que marcassem as ombreiras da porta com o sangue de um cordeiro para que, quando o anjo exterminador estivesse fazendo seu trabalho, passasse por alto a habitação dos hebreus.

Deveriam assar aquele mesmo cordeiro e comê-lo à noite com pães asmos e ervas amargas que representavam a amargura da escravidão.

Ao comer a carne do animal, deveriam estar prontos para a jornada, tendo os pés calçados e o cajado na mão.

Fizeram como o Senhor lhes instruíra e, naquela mesma noite, o rei do Egito ordenou-lhes que deixassem o país. Pela manhã, iniciaram a viagem rumo à terra prometida. Desde aquele dia, os israelitas costumavam celebrar a Páscoa todos os anos, em memória daquela noite em que foram libertados do jugo da servidão. [72]

Agora o povo se congregava em Jerusalém para comemorar o evento. Cada família preparava um cordeiro que comiam acompanhado de ervas amargas, como seus antepassados no Egito, e contavam aos filhos como Deus fora misericordioso com eles, libertando-os da escravidão.

Chegara o tempo em que Jesus devia comemorar a festividade com Seus discípulos e pediu a Pedro e a João que encontrassem um lugar e preparassem a ceia da Páscoa.

Centenas de pessoas vinham a Jerusalém para a celebração e os habitantes da cidade se dispunham a ceder um cômodo da casa para os visitantes fazerem sua celebração.

O Salvador dissera a Pedro e a João que ao saírem pelas ruas encontrariam um homem com um cântaro de água. Deveriam então segui-lo até a casa em que entrasse e dizer ao dono da casa:

"O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os Meus discípulos?" Lucas 22:11.

Esse homem deveria então mostrar-lhes uma sala espaçosa no andar superior da casa, provida com tudo de que precisavam e ali deveriam preparar a ceia pascal. Tudo aconteceu conforme Jesus havia dito.

Na hora da ceia, os discípulos estavam a sós com Jesus. O tempo que haviam passado em companhia do Mestre, nessas festas, havia sido sempre uma ocasião de grande alegria; agora, porém, Jesus estava com o espírito atribulado.

Finalmente, disse-lhes com a voz embargada pela tristeza:

"Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do Meu sofrimento." Lucas 22:15.

Tomando da mesa um cálice de vinho não fermentado, disse:

"Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus." Lucas 22:17, 18.

Era a última vez que Jesus celebrava a Páscoa com Seus discípulos. Era também a última Páscoa que devia ser celebrada na Terra, porque o sacrifício do cordeiro deveria ensinar às pessoas que um dia Cristo, o Cordeiro de Deus, viria para morrer pelos pecados do mundo. Assim, com Sua morte, não haveria mais necessidade de imolar o cordeiro quando Seu sacrifício estivesse consumado.

Quando os judeus selaram sua rejeição de Cristo condenando-O à morte, rejeitaram tudo o que dava importância e significado àquela festa. Daí em diante a solenidade seria uma cerimônia sem valor.

Lição de humildade

Durante a celebração pascal, passavam-Lhe pela mente as cenas de Seu último e grande sacrifício. Encontrava-Se agora à sombra da cruz e a dor Lhe torturava o coração. Viu diante de Si toda a angústia que devia sofrer.

Conhecia a ingratidão e a crueldade que Lhe mostrariam aqueles a quem viera salvar; contudo, não Se preocupava com Seu próprio sofrimento e sim com os que O rejeitariam como Salvador, perdendo a vida eterna.

Seus discípulos, no entanto, eram a Sua maior preocupação, pois quando não mais estivesse com eles, seriam deixados a lutar sozinhos [73] no mundo.

Tinha muitas coisas para lhes dizer, que serviriam de alento ao coração, quando não mais estivesse na companhia deles. E desejava falar sobre isso naquele último encontro antes de Sua morte.

Mas nada pôde dizer, pois eles não estavam preparados para ouvir.

Tinha ocorrido contenda entre eles e ainda abrigavam o pensamento de que em breve Jesus seria proclamado rei e que cada um deles ocuparia posições de honra em Seu reino. Assim, eram hostis e ciumentos uns para com os outros.

Havia ainda outro problema. Em uma festa, o servo devia lavar os pés dos convidados e, naquela ocasião, fizeram os preparativos para isso. Ali estavam o vaso de água, a bacia e a toalha prontos para o lava-pés, mas nenhum servo apareceu. Os discípulos, portanto, deviam fazer a parte do servo.

Em seu coração, os discípulos não queriam fazer o papel de servo de seus irmãos. Não estavam dispostos a lavar-lhes os pés. Desse modo, tomaram seus lugares à mesa em silêncio.

Jesus esperou para ver o que eles fariam. Então, Ele mesmo Se levantou, cingiu-Se com a toalha, despejou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos. Embora magoado por causa da discórdia entre eles, não os repreendeu com palavras duras. Demonstrou Seu amor, agindo como servo de Seus próprios discípulos. Quando terminou, disse-lhes:

"Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também." João 13:12-15.

Dessa maneira, Jesus ensinou aos Seus discípulos que deviam servir uns aos outros. Em vez de buscar a posição mais elevada para si mesmos, deveriam se dispor a servir os irmãos.

O Salvador veio ao mundo para trabalhar pelos outros, vivendo para ajudar e salvar os necessitados e pecadores, e Ele deseja que façamos o mesmo.

Os discípulos se sentiram envergonhados de seu ciúme e egoísmo. Seu coração se moveu de amor para com o Mestre e para com os irmãos. Só agora é que estavam prontos para ouvir os ensinos de Cristo. [74]

[75]

Em sua memória, até que Ele venha

[76]

Estando todos em silêncio, à mesa, Jesus tomou o pão e tendo dado graças, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo: "Isto é o Meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de Mim." Lucas 22:19.

Tomou também o cálice, dizendo: "Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue derramado em favor de vós." Lucas 22:20.

Diz a Bíblia: "Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha." 1 Coríntios 11:26.

O pão e o vinho representam o corpo e o sangue de Jesus. Assim como o pão foi partido e o vinho tomado, o corpo de Jesus foi partido e Seu sangue derramado por nós.

Comendo o pão e bebendo o vinho, demonstramos que cremos neste fato. Mostramos que nos arrependemos de nossos pecados e [77] que aceitamos a Cristo como nosso Salvador.

Enquanto participavam da ceia, os discípulos perceberam o sofrimento de Jesus. Uma atmosfera de tristeza contagiou a todos, e comiam em silêncio.

Finalmente, Jesus disse: "Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá." Mateus 26:21.

Os discípulos ficaram surpresos e entristecidos com aquela declaração de Jesus e cada um começou a fazer uma introspecção para ver se havia em si algum mau pensamento contra o Mestre.

Um após o outro perguntava: "Porventura, sou eu, Senhor?" Mateus 26:22.

Só Judas permanecia calado. Isso fez com que todos os olhares se voltassem para ele. Percebendo que estava sendo observado, também perguntou: "Acaso, sou eu, Mestre?" Jesus lhe respondeu em tom solene: "Tu o disseste." Mateus 26:25.

Jesus havia lavado os pés de Judas, mas isso não fez com que amasse o Mestre mais do que antes. Ficou aborrecido porque Cristo

havia feito o trabalho de um servo. Agora ele sabia que Jesus não seria rei e isso fez com que ficasse mais determinado a traí-Lo.

Ao perceber que seu intento havia sido descoberto, não teve medo. Levantou-se zangado e deixou rapidamente a sala para realizar seu plano perverso. A retirada de Judas foi um alívio para os que ficaram. O rosto de Jesus iluminou-se e a nuvem de tristeza se dissipou.

Cristo então conversou com eles durante algum tempo. Disse que ia para a casa de Seu Pai e que prepararia um lugar para eles e retornaria para levá-los consigo.

Prometeu enviar o Espírito Santo para que fosse o Mestre e Consolador deles. Disse-lhes que orassem em Seu nome e, certamente suas orações seriam atendidas.

Jesus então orou por eles, pedindo a Deus que os livrasse do mal e que amassem um ao outro assim como Ele os amava.

Jesus orou por nós do mesmo modo que orou pelos discípulos, dizendo:

"Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste; Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste e os amaste, como também amaste a Mim." João 17:20, 21, 23. [78]

[79]

Angústia no Getsêmani

A vida do Salvador na Terra foi dedicada à oração. Passou muitas horas a sós com Deus e, com freqüência, Suas preces sinceras subiam ao trono celeste, buscando a sabedoria e força de que necessitava para sustê-Lo em Sua obra e para guardá-Lo de cair nas tentações de Satanás.

Depois de haver celebrado a Páscoa com Seus discípulos, Jesus foi com eles ao jardim do Getsêmani, onde costumava orar. À medida que caminhava, conversava com eles e os ensinava, mas quando se aproximaram do jardim, tornou-Se estranhamente silencioso.

Durante toda a Sua vida, Jesus estivera em comunhão com o Pai. O Espírito de Deus havia sido Seu guia e apoio constantes. Por todas as obras que havia feito, sempre glorificara o Pai, dizendo: “Eu nada posso fazer de Mim mesmo.” João 5:30.

Nada podemos fazer por nós mesmos. Somente quando confiamos em Cristo, podemos vencer e fazer Sua vontade na Terra. Devemos ter a mesma confiança simples e infantil que Jesus tinha em Seu Pai. Cristo disse: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. [80]

A terrível noite de agonia para o Salvador começou quando Se aproximou do jardim. Parecia que a presença de Deus, que até então O sustentara, não mais O acompanhava. Começou a sentir o que significa separar-Se do Pai.

Cristo deveria tomar sobre Si os pecados do mundo e, quando foram colocados sobre Ele, parecia mais do que podia suportar. A culpa do pecado era tão terrível que foi tentado a pensar que Deus não mais O amava.

Quando sentiu a enorme aversão de Deus ao pecado, deixou escapar essas palavras: “A minha alma está profundamente triste até à morte.” Mateus 26:38.

Jesus deixou os discípulos próximo à entrada do jardim, exceto Pedro, Tiago e João, com os quais entrou no horto. Eram eles Seus mais sinceros discípulos e os companheiros mais chegados. Mas

não podia suportar que eles testemunhassem Sua intensa agonia. Disse-lhes: “Ficai aqui e vigiai comigo.” Mateus 26:38.

Caminhou alguns passos adiante e caiu prostrado no chão. Sentia que o peso do pecado O separava do Pai. Tinha diante de Si um abismo tão grande, tão profundo, tão tenebroso que tremia diante dele.

Cristo não sofria por Seus pecados, mas pelos pecados do mundo. Sentia o desagrado de Deus contra o pecado como o pecador sentirá no grande dia do juízo.

Em Sua agonia, Cristo Se agarrou ao solo frio. De Seus lábios pálidos ouviu-se o grito amargo: “Meu Pai, se possível, passe de Mim este cálice! Todavia, não seja como Eu quero, e sim como Tu queres.” Mateus 26:39.

Durante uma hora, Cristo suportou sozinho aquela terrível angústia. Então foi até os discípulos, ansioso por receber uma palavra de simpatia. Mas nenhuma simpatia se manifestou, pois eles estavam dormindo. Despertaram ao som de Sua voz, mas quase não O reconheceram, pois a aflição havia alterado a expressão de Seu rosto. Dirigindo-Se a Pedro, perguntou: “Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?” Marcos 14:37.

Pouco antes de irem ao jardim, Cristo disse aos discípulos: “Todos vós vos escandalizareis.” Marcos 14:27. Eles então Lhe asseguraram com veemência que iriam com Jesus à prisão e à morte. E o pobre e auto-suficiente Pedro, cheio de confiança, acrescentou: “Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!” Marcos 14:29.

Mas os discípulos confiavam em si mesmos. Não olharam para o poderoso Ajudador como Cristo lhes aconselhara a fazer; e quando Ele Se encontrava na hora de maior necessidade, precisando de solidariedade e orações, eles dormiam. Até Pedro dormiu.

E João, o discípulo amado que costumava se reclinar no peito de Jesus, também dormia. Seguramente a afeição que João sentia pelo Mestre deveria mantê-lo acordado. Suas orações mais fervorosas [81] deveriam ter-se unido às do Mestre naquele momento de extrema aflição. O Redentor passara noites inteiras orando por Seus discípulos para que sua fé não vacilasse na hora da provação. Mas eles não puderam ficar acordados com o Mestre uma hora sequer.

Se Jesus tivesse agora perguntado a Tiago e a João: “Podeis vós beber o cálice que Eu bebo ou receber o batismo com que

Eu sou batizado?” (Marcos 10:38) eles não teriam respondido tão prontamente: “Sim, podemos.”

O coração do Salvador se encheu de compaixão e simpatia diante da fraqueza de Seus discípulos. Temia que eles não suportassem a prova que Seu sofrimento e morte lhes traria.

Ele, entretanto, não os reprovou por causa de suas fraquezas. Pensou nas provas que teriam diante de si e disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” Com bondade, desculpou-lhes a falta cometida para com Ele, dizendo: “O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.” Mateus 26:41. Que exemplo de ternura e piedoso amor o Salvador nos deu!

Outra vez uma angústia insuportável se apossou dEle. Exausto e no limite de Suas forças, cambaleou de volta ao local onde antes havia orado e suplicou ao Céu:

“Meu Pai, se não é possível passar de Mim este cálice sem que Eu o beba, faça-se a Tua vontade.” Mateus 26:42.

A agonia provocada por essa oração fez com que gotas de sangue fluíssem de Seus poros. Outra vez buscou os discípulos, desejando encontrar conforto e simpatia, e novamente achou-os dormindo. A presença do Mestre os despertou e quando olharam Seu rosto, sentiram medo, pois viram nele manchas de sangue. Não compreendiam a extensão da angústia mental que Sua face expressava.

Pela terceira vez buscou o lugar da oração. Terror e trevas profundas invadiram-Lhe a alma, pois não sentiu a presença de Seu Pai. Sem isso, temia que, em Sua natureza humana, não poderia resistir ao duro teste. Pela terceira vez, Ele repete a mesma oração. Os anjos anseiam vir em Seu socorro, mas não lhes é permitido. O Filho de Deus deve beber essa taça ou o mundo se perderá para sempre. Ele vê a fraqueza do homem e o poder do pecado. O sofrimento de um mundo condenado se descortina em Sua mente.

Então toma a decisão definitiva: salvará o homem a qualquer custo. Ele deixou as cortes celestes onde tudo era pureza, felicidade e glória, para salvar a única ovelha que se perdera, o único dentre os mundos criados que caíra em pecado, e não abandonaria Seu propósito. Sua prece agora transpira apenas submissão:

“Meu Pai, se não é possível passar de Mim este cálice sem que Eu o beba, faça-Se a Tua vontade.” Mateus 26:42. [82]

[83]

A divindade sofre

O Salvador cai desfalecido ao solo. Nenhum discípulo se encontra ali para ampará-Lo, para erguer ternamente Sua cabeça e banhar aquele rosto tão pálido pelo sofrimento. Cristo está completamente só.

Mas Deus sofre com Seu Filho. Anjos contemplam-Lhe a agonia e no Céu se faz completo silêncio. Não se ouve nenhum som de harpa. Pudessem os homens perceber o espanto dos anjos celestes, ao contemplarem com mudo pesar o Pai retirando de Seu amado Filho os raios de luz, amor e glória, então compreenderiam melhor quão ofensivo é o pecado à vista de Deus.

Um poderoso anjo desce do Céu para confortá-Lo. Ergue a cabeça do divino Sofredor, apoiando-a em seu peito e aponta para o Céu. Diz-Lhe que havia vencido a Satanás e, como resultado, milhões estariam com Ele em Seu reino de glória.

O rosto do Salvador, manchado de sangue, reflete agora a paz celestial. Ele suportou o que nenhum ser humano poderia suportar. Experimentou a agonia da morte no lugar de cada pecador.

Outra vez procurou os discípulos e encontrou-os dormindo. Tivessem eles permanecido despertos vigiando e orando com o Salvador, teriam recebido forças para suportar a prova que os aguardava. Perdendo aquela oportunidade, não tiveram forças na hora da necessidade.

Olhando-os com tristeza, Cristo disse: “Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.” Mateus 26:45.

Falava Ele ainda, quando se ouviram os passos da turba que se aproximava em Sua busca. Voltando-se para os discípulos disse: [84] “Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.” Mateus 26:46.

[85]

Traição e prisão de Jesus

Nenhum traço de Seus recentes sofrimentos podia ser notado quando o Salvador Se adiantou para encontrar Seu traidor. Colocando-Se adiante dos discípulos, perguntou à turba:

> "A quem buscais?
> Responderam-Lhe:
> A Jesus, o Nazareno.
> Então, Jesus lhes disse:
> Sou Eu."
>
> João 18:4, 5.

Ao dizer essas palavras, o anjo que O confortara, colocou-se entre Ele e a multidão. Uma luz divina iluminou Seu rosto e uma forma de pomba pairava sobre Ele. A turba assassina não pôde suportar por um momento sequer a luz da presença divina. Recuaram cambaleantes, e sacerdotes, anciãos e soldados caíram por terra, sem sentidos. [86]

O anjo se retirou e a luz se apagou. Jesus poderia ter escapado, mas permaneceu ali, calmo e com perfeito domínio de Si mesmo enquanto os discípulos estavam assustados demais para dizer uma só palavra.

Os soldados logo se recobraram, levantando-se, e junto com os sacerdotes e Judas rodearam Jesus. Pareciam envergonhados de sua fraqueza e temerosos de que Ele pudesse fugir. O Salvador lhes pergunta de novo:

"A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou Eu; se é a Mim, pois, que buscais, deixai ir estes." João 18:7, 8.

Nessa hora de provação, os pensamentos de Cristo se voltaram para os Seus amados discípulos. Não queria que sofressem, ainda que tivesse de ser preso e morto.

O beijo da traição

Judas, o traidor, não se esqueceu da parte que tinha a desempenhar. Aproximou-se e O beijou. Disse-lhe Jesus: "Amigo, para que vieste?" Mateus 26:50. E com voz trêmula acrescentou: "Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?" Lucas 22:48.

Essas amáveis palavras deveriam comover o coração de Judas, mas parece que todo o sentimento de ternura e dignidade o havia abandonado. Agora estava sob o domínio de Satanás. Colocou-se com arrogância ao lado de Jesus e não se envergonhou de entregá-Lo à turba cruel.

Cristo não recusou o beijo do traidor. Nisso, Ele nos deu exemplo de tolerância, amor e simpatia. Se somos Seus discípulos, devemos tratar nossos inimigos como Ele tratou Judas.

A multidão homicida se tornou mais ousada quando viu o traidor tocar o Ser que pouco antes havia sido iluminado com a luz celeste diante de seus olhos. Em seguida, prenderam-No e ataram Suas mãos que sempre se ocuparam em fazer o bem.

Os discípulos não acreditavam que Jesus consentiria em ser preso. Tinham certeza de que o poder que havia lançado a turba por terra era suficiente para livrar o Mestre e Seus companheiros. Ficaram desapontados e indignados quando viram as mãos de Seu amado Mestre serem amarradas. Furioso. Pedro arrancou da espada e brandindo-a cortou a orelha do servo do sacerdote.

Jesus, vendo o que Pedro fizera, soltou as mãos firmemente amarradas pelos soldados romanos e disse: "Deixai, basta." Lucas [87] 22:51. Tocou então a orelha ferida, que sarou no mesmo instante.

Disse então a Pedro: "Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão. Acaso, pensas que não posso rogar a Meu Pai, e Ele Me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?" Mateus 26:52-54. "Não beberei, porventura, o cálice que o Pai Me deu?" João 18:11.

Voltando-Se então para os sacerdotes e capitães do templo que se encontravam na multidão, disse-lhes: "Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias Eu estava convosco no templo, ensinando, e não Me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras." Marcos 14:48, 49.

Quando os discípulos viram que o Salvador não fazia nenhum esforço para Se livrar de Seus inimigos, culparam-No por isso. Não podiam compreender Sua rendição àquela turba e, cheios de medo, deixaram o Mestre sozinho e fugiram.

Cristo havia predito a cena do abandono quando disse: "Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e Me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo." João 16:32.

Perante Anás e Caifás

Jesus foi levado do Jardim do Getsêmani cercado pela turba que o vaiava. Movia-Se com dificuldade pois Suas mãos estavam fortemente atadas e os soldados O mantinham bem perto.

Primeiro foi levado à casa de Anás, o antigo sumo sacerdote cujo cargo havia sido ocupado por seu genro, Caifás. O ímpio Anás queria ser o primeiro a ver Jesus preso e tirar dEle provas que O levariam à condenação.

Com essa intenção, interrogou o Salvador em relação aos Seus discípulos e ensinamentos. Cristo respondeu:

"Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto." João 18:20.

Então, voltando-Se para o que O interrogava, disse: "Por que Me interrogas? Pergunta aos que ouviram." João 18:21.

Os próprios sacerdotes tinham enviado espiões para observar Cristo e relatar cada palavra que dizia. Através deles, sabiam tudo o que Cristo ensinava e fazia em cada reunião. Os espiões tentavam apanhá-Lo em Suas próprias palavras para que, desse modo, pudessem condená-Lo. Por isso o Salvador disse: "Pergunta aos que ouviram." João 18:21. Dirigi-vos aos vossos espiões. Eles ouviram o que Eu disse e podem contar-vos a respeito dos Meus ensinos.

As palavras de Jesus foram tão penetrantes e diretas que o sacerdote sentiu que o seu Prisioneiro conhecia suas intenções.

Um dos servos de Anás, porém, sentindo que seu mestre não havia sido tratado com o devido respeito, bateu no rosto de Jesus, dizendo: [88]

"É assim que falas ao sumo sacerdote? Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que Me feres?" João 18:22, 23.

Jesus poderia ter convocado legiões de anjos celestes para vir em Seu auxílio; mas era parte de Sua missão suportar, em Sua humanidade, todas as ofensas e insultos que os homens pudessem acumular sobre Ele.

Julgamento forjado

Da casa de Anás, o Salvador foi levado ao palácio de Caifás. Ele deveria ser interrogado pelo Sinédrio e, enquanto seus membros eram convocados, Anás e Caifás O questionaram outra vez, mas não obtiveram vantagem sobre Ele.

Quando os membros do Sinédrio estavam reunidos, Caifás tomou seu lugar de presidente, ladeado pelos juízes; diante deles, os soldados romanos guardavam o Salvador; atrás deles se encontrava a turba acusadora.

Caifás então ordenou que Jesus operasse um de Seus milagres diante de todos, mas o Salvador permanecendo em silêncio, não deu nenhum sinal de que tinha ouvido uma palavra sequer. Tivesse Ele respondido com um único olhar penetrante e cheio de autoridade tal qual lançara aos comerciantes no templo e toda aquela turba homicida fugiria imediatamente de Sua presença.

Naquela época, os judeus estavam sob o domínio dos romanos e não eram autorizados a condenar ninguém à morte. O Sinédrio apenas examinava o prisioneiro e então transferia o julgamento para ser ratificado pelas autoridades romanas.

Para cumprir seu ímpio propósito, deveriam encontrar alguma acusação contra o Salvador que fosse considerada como um ato criminoso pelo governador romano. Podiam assegurar que tinham suficientes evidências de que Cristo havia falado contra muitas tradições e ordenanças judaicas. Era fácil provar que Ele havia denunciado sacerdotes e escribas, chamando-os de hipócritas e assassinos, mas isso não seria motivo de condenação perante os romanos, pois eles mesmos odiavam a hipocrisia dos fariseus.

Muitas acusações foram apresentadas contra Jesus, mas, ou as testemunhas não estavam de acordo, ou os depoimentos eram de tal

natureza que não seriam aceitos pelos romanos. Tentaram fazê-Lo falar, em resposta às acusações, mas Ele parecia não ouvi-los. O silêncio de Cristo, naquele momento, já havia sido descrito pelo profeta Isaías: [89]

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a boca.” Isaías 53:7.

Os sacerdotes começaram a temer que não conseguiriam nenhuma prova convincente que pudesse levar Cristo à presença de Pilatos. Sentiam que uma última tentativa precisava ser feita. O sumo sacerdote apontou a mão para o Céu e se dirigiu a Jesus, em forma de solene juramento:

“Eu Te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus.” Mateus 26:63.

O Salvador jamais negou Sua missão ou Seu relacionamento com o Pai. Podia calar-Se diante de um insulto, mas sempre falava aberta e decididamente quando Sua obra ou filiação divina eram questionadas.

Todo ouvido inclinou-se para ouvir e todo olhar fixou-se nEle, quando respondeu: “Tu o disseste.” Mateus 26:25.

Segundo o costume da época, responder daquele modo significava “sim” ou “é tal qual disseste”. Essa era a maneira de responder de modo mais enfático a uma resposta afirmativa. Uma luz celestial iluminou Seu rosto pálido quando acrescentou:

“Entretanto, Eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.” Mateus 26:64.

Nessa declaração, o Salvador apresentou o reverso da cena que ali se desenrolava, apontando-lhes um tempo em que Ele ocupará a posição de Supremo Juiz do Céu e da Terra. Então estará assentado no trono do Pai e de Suas sentenças não haverá apelação.

Diante de Seus ouvintes, trouxe uma visão daquele dia, quando, ao invés de sofrer abusos e escárnios da turba desordeira, virá nas nuvens do Céu com poder e grande glória. Legiões de anjos O escoltarão e então pronunciará a sentença contra Seus inimigos, achando-se entre eles a mesma turba que O acusava.

Ao Jesus Se declarar Filho de Deus e Juiz do mundo, o sacerdote rasgou suas vestes, mostrando-se horrorizado. Ergueu as mãos para o Céu e disse:

"Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte." Mateus 26:65, 66.

Segundo as leis judaicas, um prisioneiro não podia ser julgado à noite. Por isso, embora já condenado, deveria haver um outro julgamento durante o dia. [90]

Insultando o criador

Jesus foi levado, em seguida, para a sala da guarda, onde sofreu escárnio e abuso dos soldados e da multidão.

Ao amanhecer, foi Ele conduzido novamente à presença dos juízes onde a condenação definitiva foi pronunciada. Uma fúria satânica se apossou dos líderes e do povo. A multidão urrava como feras selvagens. Lançaram-se então contra Cristo, gritando: "Ele é culpado, matem-No!" Se os soldados romanos não estivessem presentes, eles O teriam feito em pedaços. Porém, a autoridade romana se interpôs, e, com a força das armas, reprimiu a violência do povo.

Sacerdotes e príncipes se misturaram à multidão e cobriram o Salvador de insultos. Vestiram-No com um manto surrado e Lhe bateram no rosto, dizendo: "Profetiza-nos, Cristo, quem é que Te bateu!" Mateus 26:68.

E tirando as Suas vestes, cuspiram-Lhe no rosto.

Os anjos de Deus registraram fielmente cada insulto, olhar, palavra e ato contra seu amado Comandante. Um dia aqueles homens vis que zombaram e bateram no rosto pálido e sereno de Cristo contemplarão esse mesmo rosto mais brilhante do que o Sol.

A tragédia de Judas

Os príncipes judeus estavam ansiosos por prender Jesus, mas por receio de provocar um tumulto entre o povo, não ousavam fazê-Lo abertamente. Por isso buscaram alguém que pudesse traí-Lo

secretamente e encontraram em Judas, um dos doze discípulos, a pessoa para praticar esse ato vil.

Judas tinha naturalmente um forte amor pelo dinheiro, nem sempre fora mau e corrupto a ponto de praticar tal ato. Cultivou, porém, o espírito de avareza até que esse alcançou pleno domínio sobre sua vida e, agora, podia vender o seu Senhor por trinta moedas de [91] prata, o preço de um escravo. Êxodo 21:28-32. Com um beijo traiu o Salvador no Getsêmani.

Depois de entregá-Lo, seguiu cada passo do Filho de Deus, desde o jardim até o interrogatório diante dos príncipes do povo. Não acreditava que Jesus consentiria em ser morto por eles conforme O ameaçaram.

A cada momento esperava vê-Lo libertado e protegido pelo poder divino, como havia sido no passado. Mas, à medida que as horas passavam e Jesus Se submetia pacientemente a todas as injúrias e insultos, um terrível medo se apossou do traidor, levando-o a reconhecer que, de fato, ele havia traído Seu Mestre para ser morto. [92]

Remorso tardio

Quando o julgamento terminou, Judas não pôde suportar mais a tortura de uma consciência culpada. De repente, uma voz rouca ecoou no recinto provocando um calafrio de terror em todos os presentes: Ele é inocente. Poupa-O, Caifás. Nada fez para merecer a morte! Mateus 27:3, 4.

A figura alta de Judas foi vista abrindo caminho pelo meio da multidão chocada. Seu rosto estava pálido e desfigurado e grandes gotas de suor caíam da sua fronte. Avançando até o trono do julgamento, atirou aos pés do sumo sacerdote as trinta peças de prata — o preço da traição. Agarrou ansiosamente as vestes de Caifás e lhe implorou que libertasse Jesus, pois nEle não havia nenhum crime. Caifás, porém, o repeliu, dizendo: "Que nos importa? Isso é contigo." Mateus 27:4.

Judas então se lançou aos pés do Salvador. Confessou que Jesus era o Filho de Deus e Lhe implorou que livrasse a Si mesmo de Seus inimigos. Jesus sabia que Judas não havia se arrependido verdadeiramente do seu ato. O falso discípulo temia a punição pelo

que havia feito, mas não sentiu genuína tristeza por ter entregue o [93] imaculado Filho de Deus.

Mesmo assim, Jesus não lhe dirigiu nenhuma palavra de condenação. Olhou-o com piedade e disse: "Para isso nasci e para isso vim ao mundo." João 18:37.

Um murmúrio de admiração correu pela multidão. Com espanto, presenciaram a longanimidade de Cristo para com Seu traidor.

Quando Judas percebeu que suas súplicas não dariam resultado, saiu correndo da sala, gritando: "É tarde, é tarde demais!" Sentiu que não podia suportar a crucifixão de Jesus e, em desespero, foi e se enforcou.

Mais tarde, naquele mesmo dia, quando conduziam Jesus do tribunal de Pilatos ao Calvário, as zombarias e os insultos da turba foram interrompidos quando passaram por um lugar deserto e viram, junto a uma árvore seca, o corpo sem vida de Judas.

Era um quadro repugnante. O peso do corpo havia rompido a corda e, ao cair, mutilara-se horrivelmente. Os cães agora o devoravam. Os restos foram imediatamente enterrados longe da vista de todos. A zombaria, porém, diminuiu e o rosto pálido de muitos revelava os fortes temores de seu íntimo. Parecia que a retribuição [94] já começava a atingir os que eram culpados do sangue de Jesus.

[95]

O julgamento de Cristo

Após ter sido condenado pelos juízes do Sinédrio, Cristo foi levado à presença de Pilatos, governador romano, para que a sentença fosse confirmada e executada. Os sacerdotes judeus não podiam entrar na sala de julgamento de Pilatos. De acordo com as leis cerimoniais, tal ato os tornava imundos e os excluía da participação da festa da Páscoa.

Em sua cegueira, não viam que Cristo era o verdadeiro Cordeiro da Páscoa e que ao rejeitá-Lo, a grande festa havia perdido seu significado.

Quando Pilatos olhou para Jesus, notou nEle um homem de aspecto nobre e de porte digno. Em Seu semblante não havia nenhuma expressão de delito. Voltando-se para os sacerdotes, perguntou: "Que acusação trazeis contra Este homem?" João 18:29.

Seus acusadores, que não desejavam entrar em pormenores, não estavam preparados para essa pergunta. Sabiam que não possuíam nenhuma evidência confiável para que o governador romano condenasse Jesus. Então suscitaram contra Ele falsas testemunhas que disseram: "Encontramos Este homem pervertendo a nossa nação, [96] vedando pagar tributo a César e afirmando ser Ele o Cristo, o Rei." Lucas 23:2.

Isso era mentira, pois Cristo havia claramente sancionado o pagamento de tributo a César. Quando os escribas O interrogaram sobre essa questão, tentando Lhe armar uma cilada, respondeu: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." Mateus 22:21.

Pilatos não se deixou enganar pelo depoimento das falsas testemunhas. Voltou-se para o Salvador e perguntou:

"És Tu o Rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes." Mateus 27:11.

Ao ouvirem essa resposta, Caifás e os que o acompanhavam apelaram para o testemunho que o próprio Pilatos acabava de ouvir

dos lábios de Jesus, de que Ele era, de fato, culpado do crime de que O acusavam. Em altos brados, pediram Sua condenação à morte.

Como Cristo nada respondesse aos Seus acusadores, Pilatos Lhe disse:

"Nada respondes? Vê quantas acusações Te fazem! Jesus, porém, não respondeu." Marcos 15:4, 5.

Pilatos estava perplexo. Não havia encontrado qualquer indício de crime em Jesus. E não confiava naqueles que O acusavam. O porte nobre e a conduta discreta do Salvador contrastavam diretamente com a exaltação e fúria de seus acusadores. Isso impressionou o governador a ponto de se convencer da inocência de Cristo.

A oportunidade de Pilatos

Esperando ouvir dEle a verdade, chamou-O para perto de si e perguntou:

"És Tu o Rei dos judeus?" João 18:33.

Cristo não respondeu diretamente a essa pergunta, mas devolveu-lhe outra pergunta:

"Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a Meu respeito?" João 18:34.

O Espírito de Deus estava operando no coração de Pilatos. A pergunta de Jesus tinha o objetivo de levá-lo a examinar mais profundamente seu coração. Pilatos entendeu o significado da pergunta e seu próprio coração se abriu ante ele, sentindo a alma se agitar pela convicção. Nesse momento, porém, um sentimento de orgulho se apoderou dele, e voltando-se para Jesus, disse-Lhe: [97]

"Porventura, sou judeu? A Tua própria gente e os principais sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?" João 18:35.

A grande oportunidade de Pilatos havia passado; contudo, Jesus desejava que o governador compreendesse que Ele não viera para ser um rei da Terra e por isso lhe disse:

"O Meu reino não é deste mundo. Se o Meu reino fosse deste mundo, os Meus ministros se empenhariam por Mim, para que não fosse Eu entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui." João 18:36.

"Então, Lhe disse Pilatos: Logo, Tu és Rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou Rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo,

a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz.” João 18:37.

Pilatos tinha desejo de conhecer a verdade. Sua mente estava confusa. Avidamente apanhou as palavras de Cristo e seu coração se comoveu com o desejo de conhecer e obter a verdade. Então perguntou a Jesus: “Que é a verdade?” João 18:38.

Mas não esperou pela resposta. Fora do tribunal, a turba chegou ao máximo da agitação e tumulto. Os sacerdotes clamavam por uma ação imediata e Pilatos teve que se voltar para os interesses do momento. Dirigindo-se ao povo, declarou:

“Eu não acho nEle crime algum.” João 18:38. Essas palavras, vindas dos lábios de um juiz gentio, eram uma reprovação esmagadora da deslealdade e falsidade dos príncipes de Israel que incriminavam o Salvador.

Quando os sacerdotes e anciãos ouviram o juízo de Pilatos, sua decepção e fúria não conheceram limites. Fazia muito tempo que haviam planejado e esperado por essa oportunidade. Quando viram que havia possibilidade de libertação de Jesus, ficaram a ponto de despedaçá-Lo.

Descontrolados e irracionais, começaram a praguejar, comportando-se como verdadeiros demônios. Aos gritos, denunciaram Pilatos, ameaçando-o de censura por parte do governo romano. Acusaram-no de se recusar condenar alguém que eles afirmavam ter-se insurgido contra César. Então se puseram a clamar:

“Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.” Lucas 23:5.

Até ali Pilatos não havia pensado em condenar Jesus, pois estava certo de Sua inocência. Mas quando ouviu que Cristo era da Galiléia, decidiu enviá-Lo a Herodes, o governador daquela província, o qual se encontrava então em Jerusalém. Através dessa manobra, Pilatos pensou em transferir a responsabilidade de suas mãos para as de Herodes. [98]

Jesus estava enfraquecido pela fome e exausto pela falta de sono. Além disso, sofria pelo tratamento cruel que havia recebido. Mesmo assim, Pilatos O devolveu aos soldados e Ele foi arrastado entre os insultos e zombaria da multidão impiedosa.

Perante Herodes

Herodes nunca havia se encontrado com Jesus, mas havia muito desejava vê-Lo e testemunhar Seus maravilhosos milagres. Quando o Salvador foi conduzido à sua presença, a turba se agitou, acotovelando-se. Gritavam coisas diferentes, produzindo um vozerio confuso. Herodes ordenou silêncio, pois desejava interrogar o prisioneiro.

Comovido e curioso, olhou o rosto pálido de Jesus. Viu nele traços de profunda sabedoria e pureza. Estava convencido, assim como Pilatos, de que somente a maldade e a inveja eram os únicos motivos que levaram os judeus a acusá-Lo.

Então, Herodes O instigou a operar um de Seus milagres diante dele com a promessa de que O soltaria se assim fizesse. Deu ordens para que viessem pessoas paralíticas e deformadas para que Cristo as curasse. O Salvador, porém, Se manteve impassível como se nada estivesse ouvindo ou vendo.

O Filho de Deus havia assumido em Si mesmo a natureza humana e Lhe cumpria agir como homem em idênticas circunstâncias. Entretanto, não operaria um milagre para meramente satisfazer a curiosidade ou salvar a Si mesmo da dor e humilhação a que homens em situações semelhantes teriam que se sujeitar.

Seus acusadores tremeram quando Herodes Lhe pediu um milagre. Uma das coisas que mais temiam era a manifestação do poder divino que já tinham presenciado em Cristo. Tal manifestação seria um golpe mortal em seus planos e talvez lhes custasse a própria vida. Por isso, começaram a gritar, atribuindo os milagres de Jesus ao poder de Belzebu, o príncipe dos demônios.

Coração endurecido

Alguns anos antes, Herodes ouvira os ensinos de João Batista e ficara profundamente impressionado; contudo, não abandonara sua vida de intemperança e pecado. Seu coração se endureceu mais e mais e, finalmente, em uma noite de orgia e bebedeira, ordenara que João fosse decapitado para agradar a perversa Herodias.

Agora, achava-se mais endurecido ainda. Não pôde suportar o silêncio de Jesus. Uma sombra de ira e paixão foi notada em seu

rosto e, enfurecido, ameaçou o Salvador, que permaneceu imóvel, em silêncio.

Cristo viera ao mundo para curar os sofredores. Pudesse Ele ter dito uma única palavra para curar as feridas das almas enfermas pelo pecado, não teria guardado silêncio. Mas nada tinha a dizer àqueles que pisariam a verdade sob seus pés profanos.

Aquele ouvido que sempre estivera atento aos clamores da miséria humana, se achava agora surdo à ordem de Herodes. Aquele coração, que sempre se comovia com o apelo do mais vil dos pecadores, se fechou ao rei presunçoso que não sentia necessidade de um Salvador.

Irado, Herodes se voltou para a multidão e declarou Jesus um impostor. Mas Seus acusadores sabiam que não se tratava de nenhum impostor, posto que haviam presenciado muitos de Seus feitos poderosos.

Então o rei começou a insultar e ridicularizar vergonhosamente o Filho de Deus. "Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-O com desprezo, e, escarnecendo dEle, fê-Lo vestir-Se de um manto aparatoso." Lucas 23:11.

Quando o perverso rei notou que Jesus sofria em silêncio todas as injúrias, se comoveu com um repentino receio de que não tinha diante de si um homem comum. Ficou perplexo com a idéia de que aquele prisioneiro pudesse ser alguma divindade que descera à Terra.

Herodes não ousou confirmar a condenação de Jesus. Desejava se livrar daquela terrível responsabilidade e então O enviou de volta a Pilatos.

Pilatos perde a autoridade

Quando os judeus voltaram da presença de Herodes trazendo Jesus de volta ao tribunal, Pilatos ficou muito aborrecido e lhes perguntou o que queriam que ele fizesse. Lembrou-lhes de que já O havia interrogado e não encontrara nenhuma culpa nEle. Recordara-lhes as acusações que fizeram contra Ele, mas nenhuma prova convincente fora apresentada para confirmar uma única acusação.

Conforme foi mencionado anteriormente, levaram Jesus à presença de Herodes, que era judeu como eles mesmos e ele nada encontrou para que fosse condenado à morte. Contudo, para apaziguar [99]

os acusadores, Pilatos disse: “Portanto, após castigá-Lo, soltá-Lo-ei.” Lucas 23:16.

Nisso, Pilatos mostrou sua fraqueza, pois se sabia que Cristo era inocente, por que mandaria castigá-Lo? Assim fazendo, comprometia-se com o erro. Os judeus não mais esqueceram disso durante o julgamento. Haviam conseguido intimidar o governador romano e, agora, tirando vantagem disso, haveriam de pressioná-lo até conseguir a condenação de Jesus.

A multidão, em alvoroço, exigia mais e mais a vida do prisioneiro. Enquanto hesitava em relação ao que fazer, recebeu uma carta de sua esposa que dizia: “Não te envolvas com esse Justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por Seu respeito.” Mateus 27:19.

Pilatos, ao ler a carta, empalideceu; o povo, ao perceber sua hesitação, redobrou a insistência. Ele sabia que precisava tomar alguma atitude. Era costume, no período da Páscoa, soltar um prisioneiro que o povo escolhesse. Os soldados romanos haviam capturado, um criminoso de fama, chamado Barrabás. Era ladrão e assassino. Então Pilatos se voltou para a multidão e lhes perguntou com seriedade:

“A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?” Mateus 27:17.

“Toda a multidão, porém, gritava: Fora com Este! Solta-nos Barrabás!” Lucas 23:18.

Pilatos emudeceu de espanto e desapontamento. Entregando o julgamento ao povo, ele havia perdido a dignidade e o controle da multidão. Daí em diante, se tornou apenas um joguete nas mãos do povo. Eles o levavam aonde queriam. Então perguntou:

“Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos. Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém, cada vez clamavam mais: Seja crucificado!” Mateus 27:22, 23.

Quando ouviu o grito terrível “Crucifica-O!”, o rosto de Pilatos empalideceu. Ele não imaginara tal desfecho. Repetidas vezes havia declarado Jesus inocente, contudo o povo insistia em que Ele sofresse a mais cruel de todas as mortes. Outra vez perguntou: “Que mal fez Ele?” E outra vez o terrível grito ecoou nos ares: “Crucifica-O!” Marcos 15:14.

Pilatos fez um último esforço para lhes despertar simpatia. Mandou que tomassem a Jesus, completamente exausto e coberto de [100] feridas e O açoitassem na presença de Seus acusadores.

[101]

O escárnio dos ímpios

“Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça e vestiram-No com um manto de púrpura. Chegavam-se a Ele e diziam: Salve, Rei dos judeus! E davam-Lhe bofetadas.” João 19:2, 3. Cuspiram nEle e uma perversa mão arrancou a vara que Lhe haviam posto nas mãos e com ela Lhe golpeou a coroa em Sua fronte a ponto de os espinhos penetrarem em Suas têmporas e o sangue jorrar pelo rosto e barba.

Satanás liderava os cruéis soldados em seus abusos contra Jesus. Queria incitá-Lo a algum tipo de vingança, se possível, ou levá-Lo a operar um milagre para livrar a Si mesmo e assim frustrar o plano da salvação. Uma única mancha em Sua vida humana, ou uma única falha em suportar o terrível teste e o Cordeiro de Deus seria uma oferta imperfeita e a redenção do homem teria fracassado.

Aquele, porém, que podia comandar as hostes celestiais e chamar em Seu auxílio legiões de anjos, sendo que apenas um deles seria suficiente para subjugar a turba cruel, que poderia ter lançado por terra Seus atormentadores com apenas um raio de Sua divina majestade, submeteu-Se a todas as afrontas e ultrajes com uma compostura digna e humilde. Assim como os atos de Seus torturadores os rebaixavam à semelhança de Satanás, a mansidão e a paciência de Jesus O exaltavam acima da humanidade e provavam Seu parentesco com Deus.

Pilatos se comoveu profundamente com a paciência e a resignação do Salvador. Pediu que introduzissem a Barrabás na sala do julgamento e então colocou os prisioneiros lado a lado. Apontando para Jesus disse em tom solene: “Eis o homem! ... Eis que eu vo-Lo apresento, para que saibais que eu não acho nEle crime algum.” João 19:5, 4.

Ali estava o Filho de Deus, com o manto escarlate e a coroa de espinhos. Desnudo até a cintura, exibia nas costas os vergões extensos e cruéis dos quais o sangue fluía livremente. Seu rosto, manchado de sangue, trazia as marcas da completa exaustão e dor; mas nunca parecera mais belo. Cada traço expressava bondade e resignação e a mais terna piedade para com Seus cruéis algozes.

Em chocante contraste, se achava o outro prisioneiro em cujas feições mostrava o criminoso empedernido que era.

Entre os espectadores havia alguns que simpatizavam com Jesus. Mesmo os sacerdotes e príncipes estavam convictos de que Ele era quem dizia ser. Mas não se renderam. Haviam induzido a turba a uma fúria insana e novamente os sacerdotes, os príncipes e o povo gritaram:

"Crucifica-O, crucifica-O!" João 19:6.

Finalmente, com a paciência esgotada diante de uma crueldade tão vingativa e irracional, Pilatos disse ao povo:

"Tomai-O vós outros e crucificai-O; porque eu não acho nEle crime algum." João 19:6.

Pilatos fez tudo o que podia para libertar o Salvador; mas os judeus gritavam:

"Se soltas a Este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César." João 19:12.

Tais palavras atingiram Pilatos em seu ponto fraco. Ele já se tornara suspeito ao governo romano e tal notícia a seu respeito seria sua ruína. "Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue dEste Justo; fique o caso convosco!" Mateus 27:24.

Em vão Pilatos tentou se eximir da culpa de condenar Jesus. Se tivesse agido com energia e firmeza a princípio, fiel à sua própria e justa convicção, o povo teria que acatar sua decisão e não subjugaria sua vontade. Sua vacilação e indecisão foram sua ruína. Viu que não podia libertar Jesus e ainda manter sua posição e honra. Preferiu sacrificar uma vida inocente a perder sua autoridade terrena. Submetendo-se às exigências do povo, novamente mandou açoitar [102] Jesus, e O entregou para ser crucificado.

Mas, apesar de suas precauções, o que mais temia veio sobre ele. Foi destituído de sua posição de honra, vindo a morrer não muito tempo depois da crucifixão, ferido em seu orgulho e atormentado de remorsos.

Do mesmo modo, todos os que se comprometem com o pecado, só ganharão sofrimento e ruína. "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte." Provérbios 14:12.

Invocando a maldição

Quando Pilatos se declarou inocente do sangue de Cristo, Caifás respondeu com arrogância:

"Caia sobre nós o Seu sangue e sobre nossos filhos!" Mateus 27:25.

Essas terríveis palavras foram repetidas pelos sacerdotes e pelo povo. Acabavam de pronunciar tremenda sentença sobre si mesmos, uma horrível herança para a posteridade.

Isso se cumpriu literalmente nas dramáticas cenas da destruição de Jerusalém, cerca de quarenta anos mais tarde.

Literalmente têm-se cumprido na dispersão, no desprezo e na opressão a que estão sujeitos seus descendentes desde aquele dia. Mas será duplamente literal quando o acerto final de contas vier. O cenário então será mudado. "Esse Jesus... virá" (Atos dos Apóstolos 1:11) "em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus." 2 Tessalonicenses 1:8.

Dirão eles, então, aos montes e rochedos: "Caí sobre nós e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira dEles; e quem é que pode suster-se?" Apocalipse 6:16, 17. [103]

[104]

[105]

A glória do Calvário

Jesus foi levado ao Calvário apressadamente, em meio a zombarias e gritos de insulto da multidão. Ao passar o limiar do tribunal, puseram-Lhe sobre os ombros feridos a cruz destinada a Barrabás. Os dois ladrões que seriam crucificados com Jesus também receberam suas cruzes.

O peso do madeiro era mais do que o Salvador podia suportar, em Sua exaustão e sofrimento. Andou apenas alguns passos e caiu desmaiado sob o peso da cruz.

Quando voltou a Si, a cruz foi outra vez colocada sobre Seus ombros. Cambaleou mais alguns passos e outra vez caiu sem sentidos. Seus algozes viram que Lhe era impossível carregar um peso além de Suas forças e ficaram perplexos, sem saber quem deveria levar aquele fardo humilhante.

Naquele momento, vindo casualmente ao encontro deles, apareceu Simão, um cireneu, a quem obrigaram a levar a cruz até o [106] Calvário.

Os filhos de Simão eram discípulos de Jesus, mas ele mesmo não tinha aceitado a Cristo como seu Salvador. Mais tarde, Simão se sentiu sempre grato pelo privilégio de carregar a cruz do Redentor. O peso que foi obrigado a levar se tornou um meio para sua conversão. Os eventos do Calvário e as palavras que ouviu Jesus pronunciar o levaram a aceitá-Lo como o Filho de Deus.

Chegando ao lugar da crucifixão, os condenados foram amarrados aos instrumentos de suplício. Os dois ladrões reagiram contra os que tentavam crucificá-los; o Salvador, porém, não ofereceu resistência.

Momentos de angústia

A mãe de Jesus O havia seguido naquela terrível jornada até o Calvário. Ao vê-Lo sucumbir exausto ao peso da cruz, seu coração ansiava por Lhe prestar socorro, mas esse privilégio lhe foi negado.

A cada passo daquele caminho tão sofrido, desejava que seu filho manifestasse o poder divino para livrar-Se da turba assassina, [107] e agora que o drama chegava ao seu ato derradeiro, ao ver como os ladrões eram pendurados na cruz, quanta ansiedade ela teve que suportar!

Devia Aquele que havia ressuscitado os mortos entregar-Se para ser crucificado? O Filho de Deus consentiria em aceitar morte tão cruel? Devia ela renunciar à crença de que Ele era de fato o Messias?

Ela viu também Suas mãos serem estendidas no madeiro — aquelas mãos que sempre se estenderam para abençoar os sofredores. Trouxeram cravos e martelo e, quando os pregos Lhe perfuraram as mãos, os discípulos levaram o corpo desmaiado de Maria para longe daquela cena cruel.

O Salvador não soltou um gemido sequer. De Seu rosto pálido e sereno, o suor corria fartamente. Os discípulos tinham fugido da pavorosa cena. "O lagar, Eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo." Isaías 63:3. [108]

Enquanto os soldados faziam seu trabalho, a mente de Jesus se desviou de Seus sofrimentos para se concentrar na terrível recompensa que aguardava os Seus perseguidores. Tendo piedade deles por sua ignorância, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34.

Assim, Cristo conquistou o direito de Se tornar o intercessor entre os homens e Deus. Essa oração abrangia o mundo todo, incluindo cada pecador que existiu ou que viria a existir, desde o princípio até a consumação do século.

Toda vez que pecamos, Cristo é ferido outra vez. Por nós, Ele ergue as mãos feridas diante do trono do Pai e diz: "Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34.

O rei dos judeus e do universo

Logo depois de pregar Jesus na cruz, homens fortes levantaram o madeiro e o fincaram violentamente no chão. Isso causou um intenso sofrimento ao Filho de Deus. Pilatos escreveu então um letreiro em latim, grego e hebraico, que mandou afixar em cima da cruz, para que todos pudessem ler:

"Jesus Nazareno, o Rei dos judeus." João 19:19.

No entanto, os judeus pediram que Pilatos mudasse a inscrição do letreiro, dizendo:

"Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que Ele disse: Sou o Rei dos judeus." João 19:21.

Mas Pilatos se sentia descontente consigo mesmo por causa de sua fraqueza e desprezou completamente os príncipes perversos e invejosos, dizendo:

"O que escrevi, escrevi." João 19:22.

Os soldados dividiram entre si as vestes de Jesus, mas como Sua túnica era sem costura, brigaram por ela e finalmente fizeram um acordo de que deveriam lançar a sorte para ver quem a levaria. O profeta de Deus já havia predito esse incidente nas Escrituras:

"Cães Me cercam; uma súcia de malfeitores Me rodeia; traspassaram-Me as mãos e os pés. Repartem entre si as Minhas vestes e sobre a Minha túnica deitam sortes." Salmos 22:16, 18.

Assim que Jesus foi erguido na cruz, desenrolou-se uma terrível cena. Sacerdotes, príncipes do povo e escribas se juntaram à multidão e irromperam em zombarias e insultos contra o Filho de Deus agonizante, dizendo:

"Se Tu és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo." Lucas 23:37. "Salvou os outros, a Si mesmo não pode salvar-Se. É Rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nEle. Confiou em Deus; pois venha livrá-Lo agora, se, de fato, Lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus." Mateus 27:42, 43.

Cristo poderia ter descido da cruz; mas, se tivesse feito isso, jamais poderíamos ser salvos. Por amor a nós, Ele Se dispôs a morrer.

"Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5.

[109]

[110]

[111]

Ressurreição e vitória

Ao entregar Sua preciosa vida, Cristo não teve a alegria do triunfo para animá-Lo. Seu coração estava oprimido pela angústia e ferido pela tristeza. Mas não era o medo da morte a causa do Seu sofrimento, e sim o peso esmagador do pecado do mundo que O separava do amor de Seu Pai. Isso foi o que quebrantou o coração do Salvador, a tal ponto que determinou Sua morte antes do tempo previsto.

Cristo sentiu a angústia que os pecadores hão de sentir quando tiverem consciência de sua culpa e reconhecerem estar para sempre excluídos da paz e da alegria do Céu.

Os anjos contemplam com assombro a intensa agonia do Filho de Deus. Sua angústia mental é tão intensa que quase não sente os sofrimentos da cruz. [112]

A própria natureza se envolveu com aquela cena. O Sol, que até o meio-dia havia brilhado no firmamento, de repente negou seu brilho; em volta da cruz, tudo ficou mergulhado em trevas, como se fosse a hora mais escura da noite. Essa escuridão sobrenatural durou três horas completas.

Um terror indescritível se apossou da multidão. As zombarias e insultos cessaram completamente. Homens, mulheres e crianças caíram por terra cheios de pavor.

Relâmpagos ocasionais iluminavam a cruz e o Salvador crucificado. Todos julgavam que sua hora de retribuição havia chegado.

À hora nona, as trevas se dissiparam de sobre o povo, mas ainda envolviam o Salvador como um manto. Raios flamejantes pareciam arremessar-se sobre Ele, ali pendurado na cruz. Foi então que exclamou em um grito desesperado:

"Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46.

Nesse momento, a escuridão caiu sobre Jerusalém e as planícies da Judéia. Todos os olhos se voltaram para a cidade condenada e viram os raios ameaçadores da ira de Deus sendo arrojados contra ela.

De repente, a sombra sobre a cruz se dissipou, e com voz clara e poderosa que parecia ressoar por toda a criação, Jesus exclamou:

“Está consumado!” João 19:30. “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!” Lucas 23:46.

Uma luz inundou a cruz e o rosto do Salvador se tornou tão brilhante como o Sol. Depois, curvando a cabeça sobre o peito, expirou.

A multidão ao redor da cruz ficou paralisada e com a respiração suspensa contemplava o Salvador. Outra vez, as trevas baixaram sobre a Terra e se ouviu um estrondo como um poderoso trovão acompanhado de um terremoto.

As pessoas foram lançadas umas sobre as outras pelo terremoto. Seguiu-se a mais terrível confusão. Nas montanhas vizinhas, as rochas se fenderam precipitando-se penhasco abaixo. Os túmulos se abriram lançando de si seus mortos. Parecia que toda a Criação estava se partindo aos pedaços. Sacerdotes, príncipes, soldados e o povo, mudos de terror, jaziam prostrados ao solo.

No sepulcro

O Salvador havia sido condenado por crime de conspiração contra o governo romano. Pessoas que eram executadas por esse motivo tinham que ser sepultadas à parte, em um local destinado a tais criminosos.

João, o discípulo amado, estremeceu ante a idéia de que o corpo de seu amado Mestre pudesse ser levado pelos insensíveis soldados romanos e sepultado em um lugar de desonra. Mas ele não podia evitar isso e tampouco tinha alguma influência junto a Pilatos.

Nesse momento de indecisão, Nicodemos e José de Arimatéia, homens ricos e de influência, vieram para ajudar os discípulos. Ambos eram membros do Sinédrio e conhecidos de Pilatos e decidiram que o Salvador seria sepultado com as devidas honras.

José foi à presença de Pilatos e pediu corajosamente o corpo de Jesus. Pilatos, depois de haver se informado de que Jesus estava realmente morto, concedeu-lhe o pedido.

Enquanto José foi conversar com Pilatos, Nicodemos fez os preparativos para o sepultamento. Era* costume, na época, embalsamar o corpo com ungüentos preciosos e especiarias, e envolvê-lo com lençóis de linho. Assim, Nicodemos trouxe cerca de cinqüenta quilos de um preparado de mirra e aloés, muito caro, para o corpo de Jesus. [113]

Nem a pessoa mais honrada de Jerusalém poderia receber maior respeito e honra em sua morte. Os humildes seguidores de Cristo ficaram maravilhados ao ver o interesse demonstrado por esses príncipes ricos no sepultamento de seu Mestre.

Homenagens póstumas

Oprimidos pela tristeza, os discípulos se esqueceram de que Jesus predissera aqueles acontecimentos. Estavam sem esperança. Nem José, nem Nicodemos aceitaram a Jesus como Salvador abertamente enquanto Ele vivia, mas tinham ouvido Seus ensinos e acompanharam bem de perto cada passo de Seu ministério. Embora os discípulos tivessem esquecido as palavras do Salvador acerca de Sua morte, José e Nicodemos se lembravam muito bem delas. E as cenas ligadas com a morte de Jesus, que desanimaram os discípulos e abalaram sua fé, foram para esses líderes a prova incontestável de que Jesus era o Messias, levando-os a tomar uma posição firme ao Seu lado.

O apoio desses homens ricos e honrados foi extremamente oportuno naquela ocasião. Eles podiam fazer por seu Mestre morto o que era impossível aos pobres discípulos.

Com delicadeza e reverência, removeram da cruz, com as próprias mãos, o corpo de Cristo. Lágrimas de compaixão fluíam livremente ao contemplarem o corpo ferido e dilacerado do Mestre.

José possuía um sepulcro novo, talhado na rocha. Ele o havia construído para seu próprio uso, mas agora o destinara a Jesus. O

*O SACRIFÍCIO LEGÍTIMO

Na hora em que Jesus morreu, alguns sacerdotes estavam ministrando no templo em Jerusalém. Eles sentiram o tremor, e, no mesmo instante, o véu que separava o lugar santo do santíssimo rasgou-se de alto a baixo pela mesma mão misteriosa que escreveu as palavras do juízo no palácio de Belsazar. O lugar santíssimo do santuário terrestre não era mais sagrado. Nunca mais a presença de Deus haveria de cobrir o propiciatório. Jamais o favor ou desfavor de Deus seria manifestado pela luz ou sombra nas pedras preciosas do peitoral do sumo sacerdote.

corpo, com as especiarias trazidas por Nicodemos, foi cuidadosamente envolto em um lençol de linho e o Redentor foi levado à sepultura.

Embora os príncipes do povo tivessem conseguido a morte de Cristo, não podiam ficar tranqüilos. Conheciam muito bem o Seu grande poder.

Alguns deles estiveram presentes no túmulo de Lázaro quando Jesus o chamou de volta à vida e tremiam ao pensar que Cristo poderia ressuscitar dos mortos e aparecer diante deles.

Tinham ouvido Jesus dizer à multidão que estava em Seu poder depor Sua vida e reavê-la e lembraram-se de Suas palavras: "Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei." João 2:19. E sabiam que Ele Se referia a Seu próprio corpo.

Judas lhes havia dito que em sua última viagem a Jerusalém, Ele teria dito:

"Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles O condenarão à morte. E O entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá." Mateus 20:18, 19.

Recordavam-se agora de muitas coisas que Ele havia dito, predizendo Sua ressurreição, e por mais que quisessem não conseguiam se livrar das apreensões. Como seu pai, o diabo, acreditavam e tremiam.

Todas as coisas confirmavam que Jesus era o Filho de Deus. À noite, não conseguiam dormir e viviam, agora que Jesus estava [114] morto, mais preocupados com Ele do que quando estava vivo.*

Decididos a fazer tudo o que pudessem para reter Jesus no túmulo, pediram a Pilatos para selar e guardar o sepulcro até o terceiro dia. Pilatos enviou uma guarda à disposição dos sacerdotes, e disse:

"Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta." Mateus 27:65, 66.

*O sangue do sacrifício oferecido no templo havia perdido o valor. Ao morrer, o Cordeiro de Deus havia Se tornado o sacrifício pelos pecados do mundo.
Quando Cristo morreu na cruz do Calvário, abriu-se um caminho novo e vivo destinado tanto aos judeus quanto aos gentios. Os anjos se alegraram quando o Salvador exclamou: "Está consumado!" João 19:30. O grande plano da redenção havia sido cumprido. Através de uma vida de obediência, os filhos de Adão poderiam finalmente ser exaltados à presença de Deus. Satanás havia sido derrotado e sabia que seu reino estava perdido.

Ressuscitou!

A entrada do sepulcro havia sido fechada com uma grande pedra e foi guardada com a máxima segurança. O selo do império romano fora colocado de tal maneira que a pedra não poderia ser removida sem rompê-lo.

Uma escolta de soldados romanos montava guarda ao redor, mantendo estrita vigilância para que o corpo não fosse molestado. Alguns guardas rondavam constantemente enquanto outros descansavam no chão.

Havia, porém, outra guarda perto do túmulo. Anjos poderosos, enviados do Céu, estavam ali. Apenas um desses anjos tinha força suficiente para destruir todo o exército romano.

A noite que precedeu a manhã do primeiro dia da semana se arrastou lentamente, e se aproximou a hora mais escura, antes do alvorecer.

Um dos mais poderosos anjos do Céu foi enviado. Seu rosto brilhava como um relâmpago e suas vestes eram brancas como a neve. As trevas fugiam à sua passagem e o céu inteiro foi iluminado com o brilho de sua glória.

Os soldados adormecidos despertaram e se colocaram em posição de sentido. Com assombro e admiração olharam o céu aberto e a visão resplandecente que deles se aproximava.

A terra tremia e arquejava à aproximação do poderoso ser celestial. O anjo veio para cumprir uma missão gloriosa e a velocidade e o poder de seu vôo sacudiram a terra em forte comoção. Soldados, oficiais e sentinelas caíram por terra como mortos.

Havia ainda outra guarda presente na entrada do sepulcro formada por espíritos maus. Cristo estava morto e Satanás, como dono do império da morte, exigia para si o corpo sem vida de Jesus.

Os anjos de Satanás estavam presentes para se certificar de que nenhum poder poderia arrebatar Jesus de seu domínio. Mas quando o mensageiro poderoso, enviado do trono de Deus, se aproximou, eles fugiram de terror ante aquela visão.

Ressurgindo vitorioso

O anjo rolou a grande pedra que selava o túmulo como se fosse um seixo e, com voz poderosa que fez a terra tremer, bradou:

"Jesus, Filho de Deus, Teu Pai Te chama!"

Então Aquele que conquistara o poder sobre a morte, saiu do sepulcro triunfante e proclamou: "Eu sou a ressurreição e a vida." João 11:25. A hoste de anjos se curvou em reverente adoração diante do Redentor e o receberam com cânticos de louvor. Ao ressurgir, a terra estremeceu, raios faiscaram e trovões ribombaram. Um terremoto assinalou a hora em que Jesus depôs Sua vida. Outro terremoto marcou o momento de Sua triunfante ressurreição.

Satanás ficou muito irado porque seus anjos fugiram à aproximação dos mensageiros celestiais. Ele ousara acalentar a esperança de que Cristo não tornaria à vida e que o plano da salvação fracassaria. Mas quando viu o Salvador sair do túmulo triunfante, perdeu completamente a esperança. Sabia que seu reino teria fim e que finalmente seria destruído. [115]

[116]

[117]

[118]

[119]

“Não temais”

Lucas, em seu relato a respeito do sepultamento do Salvador, fala sobre algumas mulheres que O acompanharam em Sua crucifixão:

“Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.” Lucas 23:56.

O Salvador foi enterrado em uma sexta-feira, o sexto dia da semana. As mulheres prepararam os ungüentos e as especiarias para embalsamar seu Senhor e os deixaram de lado até que o sábado tivesse passado. Nem mesmo o trabalho de embalsamar o corpo de Jesus quiseram fazer no sábado.

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-Lo. E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do Sol, foram ao túmulo.” Marcos 16:1, 2.

Quando se aproximaram do jardim, surpreenderam-se ao ver o céu iluminado com uma claridade tão bela e sentiram a terra tremer sob seus pés. [120]

Apressaram-se em direção ao sepulcro e ficaram ainda mais surpresas ao ver que a pedra havia sido removida e nenhum soldado se encontrava ali.

Maria Madalena foi a primeira a chegar. Vendo que a pedra havia sido removida, correu para contar aos discípulos. Quando as demais mulheres se aproximaram, viram uma luz brilhando no sepulcro e olhando lá dentro, notaram que estava vazio.

Demorando-se um pouco mais ali, de repente viram um jovem, vestido em roupas resplandecentes, sentado perto do túmulo. Era o anjo que havia removido a pedra. Com medo, tentaram fugir, mas ele lhes disse:

“Não temais: porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde Ele jazia. Ide, pois, depressa e dizei aos Seus discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis. É como vos digo!” Mateus 28:5-7.

Quando as mulheres olharam novamente para o túmulo, viram outro anjo reluzente, que lhes perguntou:

"Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia." Lucas 24:5-7.

Esperança renovada

Os anjos então lhes explicaram a respeito da morte e ressurreição de Cristo. Lembraram as palavras que o próprio Cristo havia falado, nas quais havia predito Sua crucifixão e ressurreição. As palavras de Jesus agora faziam sentido e com esperança e coragem renovadas se apressaram para contar as novas de grande alegria.

Maria estivera ausente daquela cena e voltava agora em companhia de Pedro e João. Quando eles retornaram a Jerusalém, ela [121] permaneceu no local da sepultura. Não suportava a idéia de sair dali sem antes saber o que havia acontecido com o corpo do seu Senhor. Enquanto chorava, ouviu uma voz que lhe disse:

"Mulher, por que choras? A quem procuras?" João 20:15. Seus olhos, cobertos de lágrimas, a impediram de reconhecer quem lhe falava. Pensou que se tratava do jardineiro e lhe disse em tom de súplica:

"Senhor, se tu O tiraste, dize-me onde O puseste, e eu O levarei." João 20:15.

Pensava consigo que se o túmulo daquele homem rico era um lugar de demasiada honra para o Seu Senhor, ela mesma providenciaria para Ele uma outra sepultura. Mas naquele momento a voz do próprio Cristo soou aos seus ouvidos: "Maria!" João 20:16.

Enxugando depressa as lágrimas, reconheceu diante de si o Salvador. Em sua alegria, se esquecendo de que Ele havia sido crucificado, estendeu-Lhe as mãos, dizendo: "Raboni (que quer dizer Mestre)!" João 20:16.

Jesus, porém lhe disse: "Não me detenhas; porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai ter com os Meus irmãos e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus." João 20:17.

O Salvador recusou receber as homenagens de Seus discípulos até que pudesse Se certificar de que Seu sacrifício havia sido aceito pelo Pai. Subiu às cortes celestiais e do próprio Deus recebeu a garantia de que Seu sacrifício pelos pecados da humanidade fora completo e perfeito para expiar o pecado; e através de Seu sangue, todos podiam obter a vida eterna.

Todo o poder no Céu e na Terra foi então dado ao Príncipe da vida, e Ele retornou aos Seus discípulos neste mundo pecaminoso, a fim de lhes comunicar Seu poder e Sua glória. [122]

[123]

“Paz seja convosco!”

No final da tarde daquele mesmo dia da ressurreição, dois discípulos de Jesus seguiam pela estrada de Emaús, pequeno povoado cerca de doze quilômetros de Jerusalém.

Iam perplexos por causa dos últimos acontecimentos e, principalmente, pelas notícias trazidas pelas mulheres que tinham visto os anjos e Jesus após a ressurreição.

Voltavam para casa a fim de meditar e orar, na esperança de obter alguma luz em relação àquelas questões que lhes pareciam tão obscuras.

À medida que avançavam no caminho, um Estranho Se aproximou e Se uniu a eles na caminhada; porém, iam tão absortos na conversa que mal notaram Sua presença. Jesus estavam ali para [124] confortá-los.

Disfarçado de estrangeiro começou a conversar com eles. “Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de O reconhecer. Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo.” Lucas 24:16-19.

Então Lhe contaram o que havia acontecido e repetiram o relato trazido pelas mulheres que haviam estado no túmulo naquela mesma manhã. Disse-lhes então Jesus:

“Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na Sua glória? E, começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras.” Lucas 24:25-27.

Os discípulos silenciaram de espanto e alegria. Não se aventuravam a perguntar ao estranho quem era Ele. Ouviam ansiosos enquanto Ele lhes explicava a missão de Cristo.

Base segura para a fé

Se o Salvador tivesse revelado Sua identidade aos discípulos, eles teriam ficado satisfeitos. Na plenitude de sua alegria, nada mais teriam desejado. Mas era necessário que eles compreendessem como Sua missão havia sido predita por todos os símbolos e profecias do Antigo Testamento. Deveriam construir a sua fé sobre esses marcos. Cristo não operou nenhum milagre para convencê-los, mas Seu primeiro trabalho foi explicar-lhes as Escrituras. Eles haviam considerado Sua morte como a destruição de todas as suas esperanças. Agora, Cristo lhes mostrava, partindo dos profetas, que isso era a mais forte evidência para sua fé.

Ao ensinar os discípulos, Cristo lhes mostrou a importância do Antigo Testamento como testemunho de Sua missão. Muitos hoje rejeitam o Antigo Testamento afirmando que ele não é mais necessário; mas esse não é o ensino de Cristo. Deu às Escrituras tanto valor que certa vez declarou:

“Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” Lucas 16:31.

Ao pôr-do-sol, os discípulos chegaram a sua casa e Jesus “fez menção de passar adiante”. Os discípulos, porém, não consentiram em se separar dAquele que lhes havia trazido tanta alegria e esperança. Então disseram:

“Fica conosco, porque é tarde e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.” Lucas 24:29.

Reconhecendo o Salvador

Uma refeição simples foi então preparada e Cristo Se assentou à cabeceira da mesa, conforme era Seu costume. Geralmente cabia ao chefe da família pedir a bênção sobre o alimento; Jesus, porém, pondo as mãos sobre o pão o abençoou. Naquele momento, os olhos dos discípulos se abriram. [125]

O jeito de pedir a bênção, o tom de voz tão familiar, as marcas dos pregos nas mãos, tudo denunciava tratar-se de Seu amado Mestre.

Por um momento, não puderam pronunciar nenhuma palavra; depois, se levantaram para se lançar aos pés de Jesus e adorá-Lo; no entanto, Ele desapareceu de repente.

Em sua alegria, esqueceram a fome e o cansaço. Não tocaram na comida e voltaram apressadamente a Jerusalém com a mensagem preciosa do Salvador ressuscitado.

Estavam ainda contando as grandes novas aos seus companheiros, quando o próprio Jesus Se apresentou entre eles e levantando as mãos para abençoá-los, disse:

"Paz seja convosco!" Lucas 24:36.

No princípio, sentiram medo; mas quando Ele lhes mostrou as mãos e os pés traspassados e comeu diante deles, creram e foram consolados. Fé e alegria, então, substituíram a incredulidade, e com sentimentos que as palavras não podem traduzir, reconheceram o Salvador ressuscitado.

Tomé não estivera presente naquele encontro e se recusava a crer no que diziam a respeito da ressurreição. Oito dias depois, Jesus tornou a aparecer aos discípulos e Tomé estava presente.

Mostrando-lhe os sinais de Sua crucifixão nas mãos e nos pés, o discípulo se convenceu depressa e exclamou: "Senhor meu e Deus meu!" João 20:28.

A missão

Naquela sala situada no andar superior, Cristo explicou outra vez as Escrituras em relação a Si mesmo. Então disse aos discípulos que o arrependimento e o perdão dos pecados deveriam ser proclamados em Seu nome entre todas as nações, começando em Jerusalém.

Antes de subir ao Céu, Ele lhes disse: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra." Atos dos Apóstolos 1:8. "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:20.

Sois testemunhas da Minha vida e do Meu sacrifício em favor do mundo, Cristo disse. Todo o que vier a Mim, confessando seus

pecados, Eu o receberei. Todo o que quiser, pode se reconciliar com Deus e ter a vida eterna.

A vós, Meus discípulos, entrego esta mensagem de graça e misericórdia para ser dada a todas as nações, línguas e povos. Ide aos lugares mais distantes da Terra e sabei que Minha presença irá convosco.

Essa ordem de Jesus, dada aos discípulos, inclui todos os crentes até à consumação dos séculos.

Nem todos podem pregar nas igrejas, mas todos podem ajudar as pessoas individualmente. Os que servem os sofredores, os que ajudam os necessitados, os que confortam os abatidos e que contam aos pecadores a respeito do amor perdoador de Cristo, são Suas testemunhas. [126]

[127]

A ascensão triunfal

A obra terrestre de Jesus estava concluída. Havia chegado o tempo de regressar ao lar celestial. Ele vencera e devia agora tomar Seu lugar ao lado do Pai no trono de luz e glória.

Jesus escolheu o Monte das Oliveiras como o lugar de Sua ascensão. Acompanhado dos onze, dirigiu-Se ao Monte. Os discípulos, porém, não sabiam que esse seria o último contato com o Mestre. Durante o trajeto, Jesus lhes deu as últimas orientações e, pouco antes de partir, deixou a preciosa promessa a cada um de Seus seguidores:

"Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:20.

Atravessaram o monte para o lado dos arredores de Betânia. Ali pararam e os discípulos se juntaram ao redor do Mestre. Raios de luz pareciam emanar de Seu rosto quando os contemplou com amor. As últimas palavras do Salvador foram repletas do mais profundo sentimento de ternura. [128]

Com as mãos estendidas para abençoar, lentamente começou a subir. Os discípulos maravilhados, esforçavam a visão para não perder a imagem que desaparecia nas alturas. Uma nuvem de glória O arrebatou da vista de todos. Ao mesmo tempo, a mais bela e harmoniosa melodia cantada pelo coro angelical encheu o ar. Eles se voltaram e viram dois mensageiros celestes que lhes disseram:

"Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu virá do modo como O vistes subir." Atos dos Apóstolos 1:11.

Esses anjos pertenciam ao exército que tinha vindo para acompanhar o Salvador ao lar celestial. Demonstrando amor e simpatia pelos que ficavam, eles permaneceram ali mais um pouco para os assegurar de que a separação não duraria para sempre.

Um amigo nos céus

Quando os discípulos retornaram a Jerusalém, as pessoas os olhavam com surpresa. Depois do julgamento e crucifixão de seu Mestre, pensavam que eles ficariam deprimidos e envergonhados. Seus inimigos esperavam ver em seu rosto uma expressão de tristeza e derrota. Ao invés disso, havia apenas alegria e triunfo. Em suas faces transparecia uma felicidade sobrenatural. Não lamentavam suas esperanças frustradas, mas se sentiam cheios de louvor e gratidão a Deus.

Com júbilo, contaram a maravilhosa história da ressurreição de Cristo e de Sua ascensão ao Céu e muitos receberam esse testemunho. Os discípulos não precisavam mais duvidar do futuro, pois sabiam que o Salvador estava no Céu e que Seus cuidados os acompanhariam. Sabiam que Ele estava apresentando diante de Deus os méritos do Seu sangue, mostrando ao Pai Suas mãos e pés traspassados, como uma evidência do preço pago pelos Seus remidos.

Sabiam que Ele voltaria outra vez, com todos os santos anjos, e aguardavam ansiosamente esse evento com grande alegria e saudosa antecipação.

Chegada triunfal do rei da glória

Quando Jesus desapareceu da vista dos discípulos no Monte das Oliveiras, Ele foi recebido por um exército de anjos que veio para acompanhá-Lo com cânticos de alegria e triunfo.

Nos portais da cidade de Deus, anjos incontáveis aguardavam Sua chegada. Ao Cristo Se aproximar dos portões, os anjos que O acompanhavam, em tons de triunfo, se dirigem aos que se encontram nos portais: [129]

"Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória."

Os anjos que esperam nas portas perguntam:

"Quem é o Rei da Glória?"

Eles fazem essa pergunta, não porque não sabem quem Ele é, mas porque desejam ouvir a resposta em exaltação e louvor:

“O Senhor, forte e poderoso, O Senhor, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; Levantai-vos, ó portais eternos, Para que entre o Rei da Glória.”

Novamente, os anjos que aguardam perguntam:

“Quem é esse Rei da Glória?”

E a escolta de anjos responde em acordes melodiosos:

“O Senhor dos Exércitos, Ele é o Rei da Glória.” Salmos 24:7-10.

Então os portais se abrem completamente e a multidão de anjos entra na cidade de Deus em majestosa marcha. A mais enlevada música irrompe em belas e melodiosas antífonas de louvor. Toda a hoste angelical aguarda para honrar seu Comandante. Esperam que Ele tome o Seu lugar no trono do Pai.

Mas Jesus ainda não pode receber o diadema de glória e as vestes reais, pois precisa apresentar diante do Pai um pedido em relação aos Seus escolhidos na Terra. Não pode aceitar as honrarias até que, diante do Universo celestial, Sua igreja seja justificada e aceita.

Pede para que onde Ele esteja, Seu povo possa estar. Se Ele for honrado, eles devem partilhar a honra com Ele. Os que sofrem com Ele na Terra, devem reinar com Ele em Seu reino.

Por esse propósito, Cristo intercede por Sua igreja. Identifica Seus interesses com os do Seu povo e com amor e constância mais fortes do que a morte, advoga os direitos e títulos comprados com Seu sangue.

A resposta do Pai a esse apelo segue adiante na proclamação: “E todos os anjos de Deus O adorem.” Hebreus 1:6. Com grande júbilo, os líderes das hostes celestiais adoram o Redentor. Os incontáveis exércitos de anjos se prostram diante dEle, e as cortes do Céu ecoam e tornam a ecoar com um brado de alegria:

“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.” Apocalipse 5:12.

Os seguidores de Cristo são aceitos no Filho Amado. Na presença dos anjos celestiais, o Pai ratificou o concerto feito com Cristo de que Ele receberá pessoas arrependidas e obedientes e as amará como ama Seu Filho. Onde o Redentor estiver, os remidos hão de estar.

O Filho de Deus triunfou sobre o príncipe das trevas e venceu a morte e o pecado. O Céu vibra com as vozes harmoniosas que proclamam:

“Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.” Apocalipse 5:13. [130]

[131]

Quando Cristo voltará?

Nosso Salvador virá outra vez. Antes de partir, Ele mesmo anunciou aos discípulos a promessa de Seu retorno: “Não se turbe o vosso coração. ... Na casa de Meu Pai há muitas moradas. ... Vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também.” João 14:1-3.

Ele não deixou dúvida quanto à maneira de Seu retorno: “Quando vier o Filho do Homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então, Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas em Sua presença.” Mateus 25:31, 32.

Cuidadosamente Cristo os advertiu contra os enganos: “Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até no Ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.” Mateus 24:26, 27. [132]

[133] Essa advertência é para nós. Hoje, falsos mestres estão dizendo: “Eis que Ele está no deserto!”, e milhares têm saído ao deserto na esperança de encontrar Jesus ali.

Outros milhares que afirmam manter contato com os espíritos dos mortos, declaram que Ele está “no interior da casa”. Mateus 24:26. Essa é a afirmação feita pelo espiritismo.

Cristo, porém, disse: “Não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até no Ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.” Mateus 24:26, 27.

Por ocasião de Sua ascensão, os anjos explicaram aos discípulos como Jesus viria outra vez: “assim virá do modo como O vistes subir.” Atos dos Apóstolos 1:11. Ele subiu ao Céu corporalmente e eles O viram quando Se separou deles e foi envolvido por uma nuvem. Ele voltará sobre uma grande nuvem branca e “todo olho O verá”. Apocalipse 1:7.

Sinais do fim

O dia e a hora exatos de Sua vinda não foram revelados. Cristo disse aos discípulos que Ele Mesmo não sabia o dia ou a hora de Seu retorno; mas, mencionou certos eventos através dos quais poderiam saber quando Sua vinda estaria próxima.

"Haverá sinais", disse Ele, "no Sol, na Lua e nas estrelas." Lucas 21:25. E explicou com maior clareza ainda: "O Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento." Mateus 24:29.

"Sobre a Terra", disse Jesus, haverá "angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo." Lucas 21:25, 26.

"E verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E Ele enviará os Seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os Seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus." Mateus 24:30, 31.

O Salvador acrescentou ainda: "Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas." Mateus 24:32, 33.

Cristo descreveu os sinais de Sua vinda. Disse que poderíamos saber quando Seu retorno estivesse às portas. Quando as folhas das árvores brotam na primavera, sabemos que o verão está próximo. Do mesmo modo, ao se cumprirem os sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, podemos nos certificar de que a vinda de Cristo se aproxima.

Esses sinais já se cumpriram. Em 19 de Maio de 1780 o Sol escureceu. Esse dia ficou conhecido na História como "o dia escuro". Na região Leste dos Estados Unidos, tão densas eram as trevas que as lamparinas foram acesas ao meio-dia e até depois da meia-noite, a Lua embora fosse cheia, se negou a iluminar. Muitos acreditaram que o dia do juízo havia chegado. Nenhuma razão satisfatória pôde explicar a escuridão sobrenatural, exceto a que foi encontrada nas palavras de Cristo. O escurecimento do Sol e da Lua foi um sinal de Sua vinda.

Em 13 de Novembro de 1833, ocorreu uma deslumbrante queda de estrelas jamais contemplada pelo homem. Outra vez, as pessoas se convenceram de que era chegado o dia do juízo.

Desde então, terremotos, furacões, maremotos, pestes, fomes, destruições por fogo ou por inundações têm-se multiplicado. Além disso, angústia e perplexidade entre as nações apontam para o iminente retorno do Senhor Jesus.

Aos que haveriam de contemplar esses sinais, o Salvador disse: "Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o Céu e a Terra, porém as Minhas palavras não passarão." Mateus 24:34, [134] 35.

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles. entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras." 1 Tessalonicenses 4:16-18.

A família de Deus finalmente reunida

Cristo vem, com poder e grande glória nas nuvens do céu. Uma multidão de anjos resplandecentes virá com Ele. Ele virá para ressuscitar os mortos e transformar os santos vivos de glória em glória. Virá para honrar e levar consigo os que O amam e guardam os Seus mandamentos. Não Se esqueceu deles, nem de Sua promessa.

Virá para reunir as famílias que foram separadas pela morte. Quando nos lembramos dos nossos queridos que a morte arrebatou, pensamos com ansiedade na manhã da ressurreição quando a trombeta de Deus soará e "os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." 1 Coríntios 15:52.

Esse tempo está próximo. Um pouco mais e então veremos o Rei em Sua formosura. Ainda um pouco e Ele enxugará dos olhos toda lágrima. Mais um pouco, e Ele nos apresentará "com exultação, imaculados diante da Sua glória". Judas 24.

Por isso, quando Jesus descreveu os sinais de Seu retorno, disse: "Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima." Lucas 21:28. [135]

[136]

[137]

O juízo final

O dia da vinda de Cristo será um dia de juízo para o mundo. As Escrituras declaram: “Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos. Judas 14, 15.

“E todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas.” Mateus 25:32.

Antes, porém, de vir aquele dia, Deus adverte os homens quanto ao que há de suceder. Em todos os tempos, Suas advertências têm sido dadas. Alguns acreditaram na Palavra de Deus e obedeceram às suas orientações, se livrando, assim, dos juízos que caíram sobre os incrédulos e desobedientes.

Antes de destruir o mundo pelo dilúvio, Deus ordenou a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração.” Gênesis 7:1. Noé obedeceu e foi salvo. Antes da destruição de Sodoma, os anjos trouxeram a Ló a seguinte mensagem: “Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade.” Gênesis 19:14. Ló atendeu à advertência e foi salvo. [138]

Assim, também, agora somos advertidos a respeito da segunda vinda de Cristo e da destruição que sobrevirá ao mundo e todos os que derem ouvidos às advertências serão salvos. Quando Cristo vier nas nuvens do céu, os justos hão de exclamar: “Eis que Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará.” Isaías 25:9.

Como não sabemos o tempo exato de Sua vinda, somos exortados a vigiar: “Bem-aventurados aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes.” Lucas 12:37.

Aguardar trabalhando

Enquanto vigiamos aguardando a vinda de Jesus, não devemos ficar na ociosidade. A expectativa do retorno de Cristo leva as pessoas a temerem os juízos sobre as transgressões. Deve despertá-las

para o arrependimento de seus pecados resultados da violação dos mandamentos de Deus.

Enquanto vigiamos, aguardando a vinda do Senhor, devemos trabalhar diligentemente. Saber que Ele está às portas, deve nos levar a trabalhar com mais dedicação pela salvação de nossos semelhantes. Assim como Noé anunciou a mensagem da destruição do mundo antes do dilúvio, todos os que compreendem a Palavra de Deus, devem advertir as pessoas de seu tempo.

"Assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem." Mateus 24:37-39.

O povo dos dias de Noé abusava dos dons de Deus. O excesso na comida e na bebida degeneraram em glutonaria e bebedice.

Esquecendo-se de Deus, se entregaram a atos abomináveis e vis.

"Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração." Gênesis 6:5. O povo daquele tempo foi destruído por causa da sua impiedade.

Nos dias atuais, os homens estão praticando as mesmas coisas. Glutonaria, intemperança, paixões irrefreadas e toda sorte de práticas abomináveis enchem a Terra. Nos dias de Noé, o mundo foi destruído pela água e agora, a Palavra de Deus ensina que será pelo fogo.

Mas os homens "deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como Terra, a qual surgiu da água e através [139] da água pela Palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. Ora, os céus que agora existem e a Terra, pela mesma Palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios". 2 Pedro 3:5-7.

Os antediluvianos zombavam das advertências de Deus. Chamaram Noé de fanático e alarmista. Homens importantes e cultos afirmavam que um dilúvio como estava sendo anunciado jamais fora visto e nunca poderia ocorrer.

Hoje, pouca importância se dá à Palavra de Deus. Os homens escarnecem de suas advertências. Multidões dizem: "Onde está

a promessa da Sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." 2 Pedro 3:4. Mas a destruição é iminente. Enquanto os homens zombam: "Onde está a promessa da Sua vinda?" os sinais estão se cumprindo. "Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição; ... e de nenhum modo escaparão." 1 Tessalonicenses 5:3.

Preocupação com coisas temporais

Cristo disse: "Se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti." Apocalipse 3:3. Nos dias atuais, as pessoas se ocupam apenas em comer, beber, plantar, construir, se casar e se dar em casamento. Os empresários continuam comprando e vendendo e os ambiciosos disputam posições de honra. Os amantes dos prazeres lotam teatros, estádios, cassinos e outros divertimentos. Em todo lugar, prevalece a diversão; contudo, o tempo da angústia se aproxima rapidamente e a porta da graça há de se fechar para sempre.

Foi para o nosso tempo que o Salvador disse estas palavras de advertência:

"Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço." Lucas 21:34.

"Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem." Lucas 21:36. [140]

[141]

A eterna felicidade

O dia da vinda de Cristo será um dia de redenção não apenas para o povo de Deus, mas para todo o planeta, além de ser o dia em que o mal será completamente destruído.

Deus criou a Terra para ser a morada do homem. Adão viveu em um jardim magnífico que o Próprio Criador embelezara. E embora o pecado tenha manchado a obra de Deus, a raça humana não foi abandonada por seu Criador, nem Seu propósito em relação à Terra foi deixado de lado.

Anjos foram enviados ao nosso planeta para dar a mensagem de salvação e os vales e colinas ecoaram suas canções de alegria. Os pés do Filho de Deus tocaram o seu solo e por mais de seis mil anos, em toda a sua beleza e nas suas reservas para o nosso sustento, a Terra tem testemunhado o amor do Criador.

Essa mesma Terra, livre da maldição do pecado, será a morada eterna dos salvos. A Bíblia diz a respeito dela: Deus "não a criou para ser um caos, mas para ser habitada". Isaías 45:18. E "tudo quanto Deus faz durará eternamente". Eclesiastes 3:14. [142]

Por isso, no Sermão da Montanha o Salvador declarou: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra." Mateus 5:5.

O salmista já havia escrito muito tempo atrás: "Mas os mansos herdarão a Terra e se deleitarão na abundância de paz." Salmos 37:11.

Com essa declaração concordam também outros testemunhos das Escrituras: "Os justos herdarão a Terra e nela habitarão para sempre." Salmos 37:29.

Fogo purificador

O fogo do último dia há de destruir "os céus que agora existem e a Terra", mas do seu caos devem surgir novo céu e uma nova Terra, conforme "a Sua promessa". 2 Pedro 3:7, 13. O céu e a Terra serão renovados.

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.” 1 Coríntios 2:9. Nenhuma linguagem humana pode descrever plenamente a recompensa dos justos. Apenas os que desfrutarem dela, poderão compreendê-la. Não podemos conceber a glória do paraíso de Deus.

Contudo, temos alguns vislumbres do mundo futuro revelados a nós pelo Espírito Santo. 1 Coríntios 2:10. Os quadros que a Escritura Sagrada nos apresenta a respeito da nova Terra são preciosos ao nosso coração.

Ali o Pastor divino conduz o Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida dá o seu fruto a cada mês e suas folhas são para a saúde das nações. Ali as correntes de água são claras como o cristal e nunca secam. Às suas margens, árvores frondosas lançam sombra sobre o caminho dos salvos. As planícies se estendem, se elevando em colinas verdejantes e em montanhas majestosas que apontam para o céu. Nesses campos tranqüilos, ao lado das correntes vivas, o povo de Deus, peregrinos e estrangeiros na Terra por tanto tempo, finalmente encontram ali o seu lar. [143]

“O Meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos.” Isaías 32:18. “Nunca mais se ouvirá de violência na tua Terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.” Isaías 60:18. [144]

“Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam.” Isaías 65:21, 22.

“O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.” Isaías 35:1. “Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta.” Isaías 55:13.

“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte”, diz o Senhor. Isaías 11:6, 9.

Lá não haverá mais lágrimas, nem cortejos fúnebres, nem sinais de luto. “E a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” Apocalipse 21:4.

"Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniqüidade." Isaías 33:24.

Ali está a Nova Jerusalém, a capital da Terra renovada, "uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu Deus." Isaías 62:3. A sua luz é "semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da Terra lhe trazem a sua glória." Apocalipse 21:11, 24.

O Senhor diz: "E exultarei por causa de Jerusalém e Me alegrarei no Meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor." Isaías 65:19. "Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles." Apocalipse 21:3.

Na Nova Terra só habitará justiça. "Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira." Apocalipse 21:27. A santa lei de Deus será honrada por todos. Aqueles que deram provas de sua fidelidade a Deus, guardando os seus preceitos, habitarão com Ele.

"E não se achou mentira na sua boca." Apocalipse 14:5. "São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham no trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu santuário." Apocalipse 7:14, 15.

"Os preceitos do Senhor são retos. ...Em os guardar há grande recompensa." Salmos 19:8, 11.

"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14.